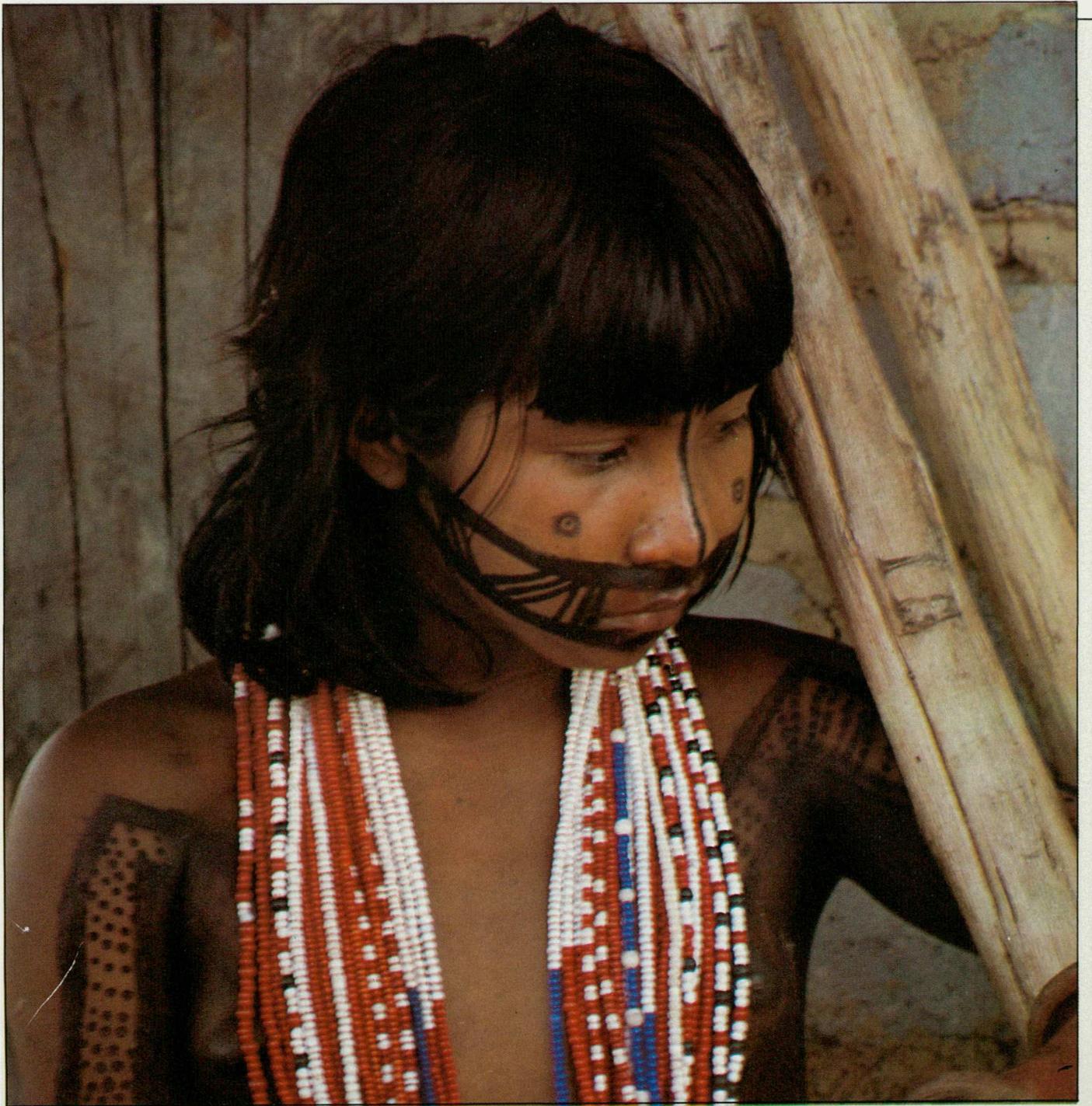


# AMM

AVE MARIA — REVISTA — ANO XCIV  
Nº 7 — julho 1992 — Cr\$ 3.500,00

**“VIDA DOS PRIMEIROS CRISTÃOS” — PODRE PODER**  
**NA AMÉRICA LATINA O DEUS DA CRISTANDADE  
ESTEVE CONTRA O DEUS DE JESUS CRISTO**



# Oração pelo 8º encontro intereclesial de CEBs

“Povo de Deus renascendo das culturas oprimidas” Santa Maria - RS. 08 a 12 de setembro de 1992.

*Dom Pedro Casaldáliga*

**Deus da vida** e Criador do Universo,  
Fonte de todas as culturas,  
Senhor de todos os Povos,  
Libertador de todos os oprimidos,  
Pai de Jesus, Pai e Mãe de todos nós:  
abençoa o 8º Encontro Intereclesial das  
Comunidades Eclesiais de Base, reunidas nas  
terras missionárias de Santa Maria e de São  
Sepé Tiaraju e do Negrinho do Pastoreiro.  
Vindas de todo o Brasil e acompanhadas de  
tantos irmãos e irmãs da Pátria Grande e do  
Mundo, elas são a romaria da Esperança, a  
caminhada da Libertação.

**Para vós** todas as pessoas são sagradas e em  
todas as culturas se manifesta o vosso  
Espírito.

Vosso Filho se fez humano dentro de uma  
cultura oprimida e foi identificado como um  
pobre galileu.

“Povo de Deus renascendo das culturas  
oprimidas”, queremos viver o Evangelho  
dentro de nossa própria identidade.

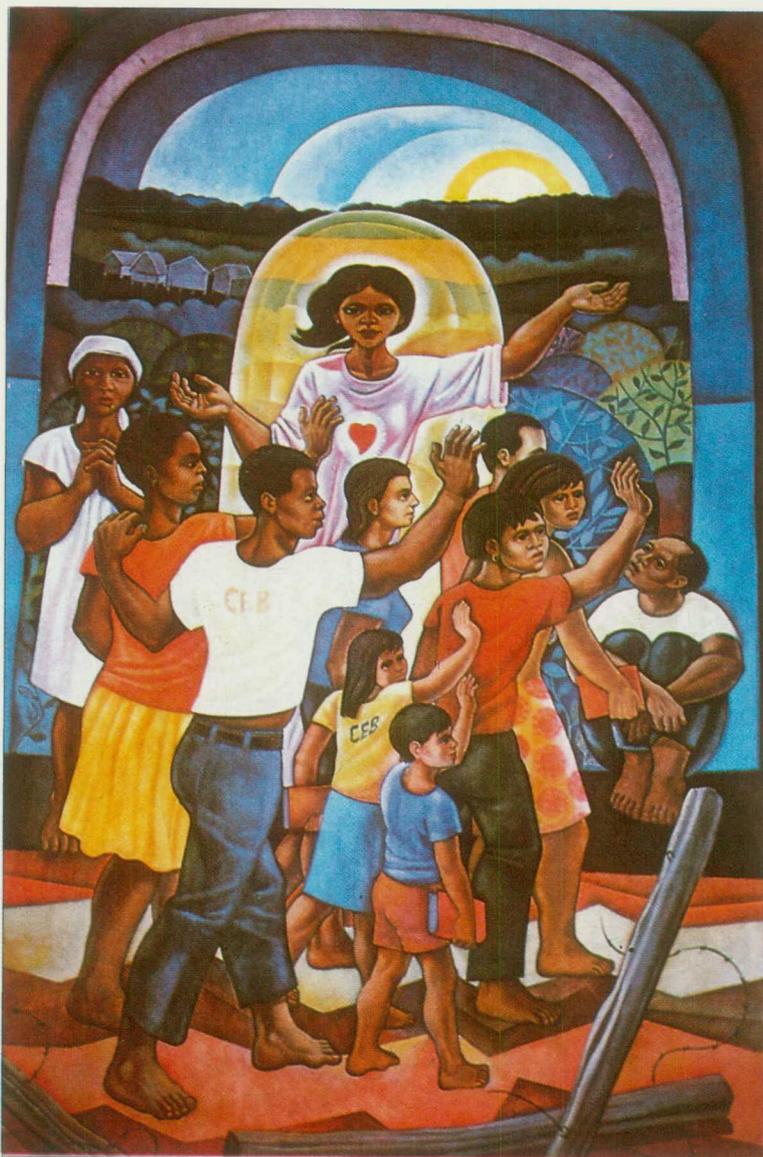
“Culturas oprimidas”, mas já conscientes e  
organizados, queremos entrar de cheio na  
Nova Evangelização deste “Continente da  
morte e da esperança”.

Da **Cidade** e do **campo**, sendo Igreja viva e  
nova Sociedade,  
índios e negros, homens e mulheres, jovens e adultos,  
pastores e fiéis, queremos celebrar e anunciar,  
construir e esperar o vosso Reino.

Em fraternidade ecumênica, na oração e no trabalho,  
em família e no movimento popular.

Iluminados sempre pela vossa Palavra e fortalecidos  
pela Eucaristia.

Amparados pela Mãe de Jesus, índia em Guadalupe,  
negra na Aparecida e acompanhados por tantos  
irmãos e irmãs da Caminhada que já deram, entre nós,  
o testemunho de sua fé e até do próprio sangue.



**No meio** do mundo dividido em dois pela prepotência  
e pelo lucro, nós proclamamos a fraternidade univer-  
sal e vos confessamos, com renovada alegria, amor a  
casa de todos,  
ó Santíssima Trindade, nosso Deus,  
Pai, Filho e Espírito Santo!

Aprovação Eclesiástica: Dom Ivo Lorscheiter

*D. Pedro Casaldáliga é bispo de São Félix do Araguaí, MT*

## 4. A IGREJA NO MUNDO

## Notícias

## 6. Podre Poder

É injusto qualificar de corruptos todos que dispõem de uma parcela de poder.

## 7. Na América Latina, o Deus da Cristandade esteve contra o Deus de Jesus Cristo

A Criação é já o primeiro ato de Salvação da parte de Deus.

## 10. História da Igreja no Brasil

A Igreja não dependia do papa, mas do rei de Portugal e mais ainda do senhor local.

## 11. Vida dos primeiros Cristãos

Para eles a fé era uma "descoberta" à um mundo maravilhoso.

## 14. Jovens pós-modernos (1)

Estes são encontrados por todas as partes. Sobretudo nos meios mais abastados: são constatações de psicólogos e pedagogos.

## 15. Assumir e Confiar

Infelizmente é fácil matar a alma! Mais terrível que matar o corpo.

## 16. Maria, o Feminino e o Espírito Santo

Quando chegou a plenitude dos tempos, quando o Pai determinou enviar o seu Filho e o Espírito Santo, fez nascer Maria.

## 19. ALCOOLISMO

**A aceitação: O que o alcoólatra precisa aprender para sobreviver.**

## 20. MEU LAR, MINHA ALEGRIA

## Pais e Adolescentes

Vivemos numa época de mudanças sociais muito dinâmicas. Aos jovens não sobra muito tempo para fazer experiências.

## 23. PÁGINA DO CATEQUISTA

## A catequese na década de 70

## 24. A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA

De 02/08 a 30/08/92

## 31. RELENDO A BÍBLIA

## Ecologia

## 32. PÁGINA INFANTIL

## Era uma vez...

## 33. DIVERTIMENTOS

# A hora da verdade

Por mais tranquilos que todos aparentamos estar, no íntimo estamos preocupados e na incerteza. Que rumo está tomando a Nação ?

A avalanche de inquéritos parlamentares procurando apurar denúncias de corrupções administrativas nos diversos escalões do governo vem provocando em qualquer cidadão, com um mínimo de atenção aos acontecimentos, um mal-estar e uma revoltante indignação.

Se se comprovar que a corrupção chegou até as gavetas do gabinete presidencial é de extrema urgência e necessidade a erradicação de todo e qualquer foco de corrupção. O bem-comum da sociedade brasileira, tão amedrontada com a recessão e tão empobrecida com a inflação, exige fazer valer a Constituição. É um dever democrático garantir um processo de "purificação" em todos os níveis e escalões administrativos, de forma legal, dentro da ordem jurídica com serenidade e com determinação. Os desmandos e as irresponsabilidades cometidas com os bens públicos determinam por si mesmos a destituição de seus agentes.

Nesse número frei Betto escreve sobre o poder e suas teias diabólicas que destroem a dignidade e desprezam os bens públicos: "*Podre Poder*" (P. 6).

Há 500 anos poderosos de espada e cruz desembarcaram em Abya Yala, hoje, América Latina. Implantaram uma "nova ordem social" e uma "nova fé". Seria correto pensar que os habitantes dessa terra não teriam nenhuma ordem social e nenhuma fé? A fé dos nativos já acolhia o Senhor da Criação. É um estudo sobre isso que José Maria Vigil escreve em seu artigo "*Na América Latina, o Deus da Cristandade esteve contra o Deus de Jesus Cristo*" (P.7).

Não raro na história o poder se apresenta como instrumento de opressão. Até as instituições mais sagradas, como os sacramentos, foram manipulados para controlar e subverter. "*História da Igreja do Brasil*" (P.10) de Eugênio Dirceu Keller repinta um pouco esse quadro.

De forma condensada mas bem clara e abrangente Clodovis Boff descreve a "*Vida dos Primeiros Cristãos*" (P. 11), onde se vê que o testemunho, a comunhão, a fraternidade e a responsabilidade e a visão crítica do mundo e dos fatos revelavam a força do Espírito Santo que agia na Comunidade.

Também crítica é a obsevação dos jovens hodiernos. Não tanto pela profundidade intelectual mas, mais pelo questionamento sobre o triunfo e o domínio da ciência, da técnica. Em "*Jovens pós-modernos*" (P. 14), J.B. Libânio apresenta o jovem que de certa maneira, com sua "rebeldia" refaz a pergunta de Cristo: o que adianta o homem ganhar, dominar o mundo inteiro se se perde o sentido do existir?

Mais do que nunca nossos meios de comunicação valorizam em demasia a morte violenta, assassinato e crime. Geraldo de Araújo Lima em "*Assumir e confiar*" (P.15) nos faz compreender que tudo é uma consequência da morte da alma, que dia-a-dia, imperceptivelmente e muitas vezes, esses mesmos canais, contribuem para essa morte. "Não temais aqueles que matam o corpo mas não podem matar a alma" (Mt 10,18).

P.C.G.

## Movimentos Sociais

“Queremos ser uma presença consciente e desafiadora na sociedade onde vivemos, captando nela os anseios e buscas de libertação, para sermos agentes na construção de uma nova sociedade. Acreditamos e propomos o ideal franciscano de vida como forma atual de viver o Evangelho e de fazer presente no mundo os verdadeiros valores cristãos. “Manifesto de JUFRA — Juventude de Franciscana.”

Nos dias 19, 20 e 21 de junho de 1992, na cidade de Dalto Filho, realizou-se o V Congresso Regional de Juventude Franciscana do Rio Grande do Sul. Irmanadas pelo mesmo ideal, quarenta e oito pessoas refletiram sobre os principais elementos do carisma franciscano, partilharam a realidade da 10ª Região e traçaram prioridades para os próximos dois anos, elegendo uma nova equipe coordenadora. A JUFRA quer partilhar com todos os irmãos, seu empenho de ser uma resposta ao nosso tempo.”

Mais informações: Secretariado Executivo Regional. Rua Flo-

res da Cunha, 696 — Veranópolis, RS — CEP 95330 - 000 com Giovani Antonioli, Secretário Executivo Regional.



## 8º Encontro de CEBs

O secretariado executivo do 8º Encontro Intereclesial de CEBs está ultimando o recebimento das fichas de inscrição dos participantes desse evento a realizar-se de 8 a 12 setembro em Santa Maria (RS). São principalmente os delegados das CEBs, eleitos em Assembléias Diocesanas e Regionais. Há um critério de proporcionalidade exigido para favorecer a participação dos leigos, que deverá ser 90%. Até o fim de maio, quando foi realizada a reunião

Ampliada Nacional, os Regionais apresentaram 2014 fichas, além da confirmação de 80 Bispos, dos participantes estrangeiros, assessores e convidados. Padres e Religiosos são 254, superando a expectativa em relação aos demais participantes. O prazo para as inscrições foi prorrogado até final de junho, impreterivelmente. (Notícias CNBB)

## Ação Pastoral da Igreja

Presença pública da igreja na sociedade: com esse tema o Instituto Nacional de Pastoral (INP), com a colaboração do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento (IBRADES), realizará Seminário de estudo, de 14 a 16 de agosto próximo, no Rio de Janeiro. Terá como objetivo aprofundar o capítulo III das Diretrizes Gerais de Ação Pastoral da Igreja, na perspectiva de oferecer à Igreja no Brasil elementos de reflexão para maior eficácia da evangelização no contexto da modernidade. (Notícias CNBB)

## Encontro de Comunicação

De 2 a 4 deste mês realizou-se, na sede da Verbo Filmes, em São Paulo, encontro de Comunicação dos Bispos e assessores responsáveis pela Comunicação nos Regionais da CNBB. Participaram representantes dos seguintes Regionais: Norte 2, Nordeste 3, 4 e 5, Centro-Oeste, Oeste 1, Leste 2, Sul 1, sendo 6 Bispos, 1 diácono, 1 leigo, uma religiosa e 7 sacerdotes. O encontro foi coordenado por Dom Ivo Lorscheiter, responsável pela Comunicação na CNBB, e assessorado por Pe. Augusto César Pereira, do Setor de Comunicação. Após o levantamento da realidade dos Regionais, o grupo refletiu sobre diversos pontos emergentes: Política de Comunicação, processo de Comunicação interna da Igreja, formação dos sacerdotes e agentes para a Comunicação, agência católica de notícias, Comunicação e Liturgia, Rádio. (Notícias CNBB)

## Artistas da Caminhada

“Descobrir os 500 anos” é o tema da série de apresentações que o Movimento de Artistas da Caminhada, do Brasil, está realizando desde o mês passado, em várias cidades italianas. O grupo de artistas inclui Zé Vicente, de Cratêus, um dos principais animadores culturais das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) — um dos compositores e músicos

**AM AVE MARIA** é uma publicação da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) **Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.** Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) nº 14 696  
Administração: Hely Vaz Diniz  
Preparação e revisão: Avelino S. de Godoy.  
Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo.  
Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx P. 54215 (CEP 01296 - 970) - São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista **Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: Cr\$ 35.000,00  
Assinatura nova: Cr\$ 35.000,00, Números avulso: Cr\$ 3.500,00

**AM**

“VIDA DOS PRIMEIROS CRISTÃOS” — “PODE PODER  
NA AMÉRICA LATINA O DEUS DA CRISTANDADE  
ESTEVE CONTRA O DEUS DE JESUS CRISTO



mais conhecidos da América Latina, nos meios populares — Babi Fon-telles, cantor e compositor de Acaraú (CE), além dos atores Antônio Heliton Santana, de João Pessoa (PB), Maria Lúcia das Chagas Santana, do Movimento de Meninos e Meninas de Rua, Severina do Ramo Barbosa (Branca), fisioterapeuta e atriz e Gilvandro Ferreira de Oliveira, desempregado e membro do grupo teatral "Anima Ação". Entre os eventos promovidos pelos artistas, incluem-se uma exposição de pintura sobre os 500 anos (em Pádua, Verona, Bolonha e Turim), sessões de música e teatro, encontros com grupos missionários e de solidariedade com a América Latina. Além dos artistas da caminhada, encontra-se também na Itália o "Circo da Vida", grupo organizado pelo Centro de Comunicação Social do Nordeste (Cescone), dirigido pelo artista João Denys, de Currais Novos, RN e que mora em Recife. Acompanha também o grupo a religiosa Dorotéia Armia Escobar. O "Circo da Vida" é integrado por crianças e adolescentes da periferia de Recife. Através de coreografia, dança e música, mostra aos italianos o outro lado do "descobrimento" das Américas. (AGEN)

## Encontro de Negros

Cristãos negros de várias denominações terão encontro continental em Quito, Equador, em 19 e 20 de setembro próximo. Os agentes de pastoral e evangélicos negros debaterão o nível de sua mobilização na América Latina, tanto dentro das

Igrejas, quanto dentro da sociedade abrangente. A Assembléia do Povo de Deus será um dos principais acontecimentos ecumênicos da América Latina, às vésperas da 4ª Assembléia Geral do episcopado católico latino-americano, a ser realizada em outubro deste ano, em Santo Domingo, República Dominicana. O tema central da reunião de Quito será a reflexão sobre a responsabilidade das Igrejas na formação do Cristianismo e da cidadania latino-americana.

Objetivos: 1) Contribuir para o resgate de nossa história e a recuperação de nossa própria identidade; 2) Fazer uma leitura crítica da presença evangélica e católica na América Latina e Caribe, de 1492 a 1992; 3) Valo-



rizar e vivenciar o ecumenismo, evitando a repetição dos erros, nos próximos 500 anos; 4) Ter como pano de fundo a dimensão do Reino, a partir da realidade das bases; 5) Fortalecer a luta libertadora pela solidariedade, justiça, paz e respeito à natureza; 6) Fortalecer a organização popular; 7) Apoiar a luta pela defesa e recuperação da terra, educação e trabalho dos povos negros, indígenas e grupos marginalizados; 8) Sugerir pistas para uma sociedade

nova; 9) Fazer da Assembléia uma contribuição à conferência de Santo Domingo; 10) Convidar a sociedade à conversão e à busca de reparação dos males realizados.

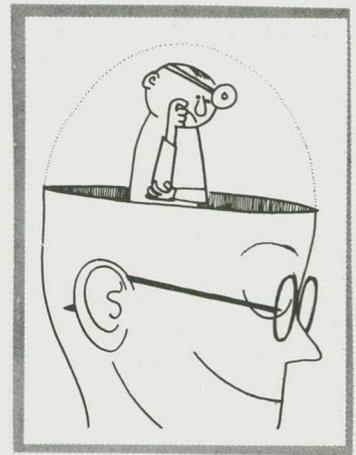
(AGEN)

## Esterilização e os Votos

Dom Itamar Vian, Bispo Diocesano de Barra (BA), escreve no informativo da Diocese: "este informativo continua recebendo denúncias de esterilização de mulheres em hospitais da região. Os casos de esterilização sempre aumentam em épocas de eleições municipais. Há até casos de esterilização em troca de votos. Outro denunciante diz que no hospital onde trabalha são mais de 40 ligaduras de trompas por semana", conclui Dom Itamar. (Noticias CNBB)

## Pastoral da Saúde

O Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde, com o apoio da Pastoral da Saúde da CNBB, promoverá, de 5 a 7 de setem-



bro próximo, em São Paulo, o XIII Congresso Brasileiro de Humanização e Pastoral da Saúde. O tema central do Congresso será "Nova Evangelização e Saúde". O temário básico compreenderá os seguintes enfoques: Nova Evangelização; realidade, política de saúde e desafios para a atuação da Igreja; Nova Evangelização, saúde e pastoral urbana; Nova Evangelização, saúde popular e religião; Nova Evangelização e medicina; Nova Evangelização e pastoral junto à mulher marginalizada. Maiores informações sobre o Congresso podem ser obtidas com P. Léo Pessini e P. Christian — Av. Pompéia, 1214 — 05022 — São Paulo, SP — Tel.: (011) 864-6255.

## AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobradores de assinaturas** não conhecidos pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credenciamento fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

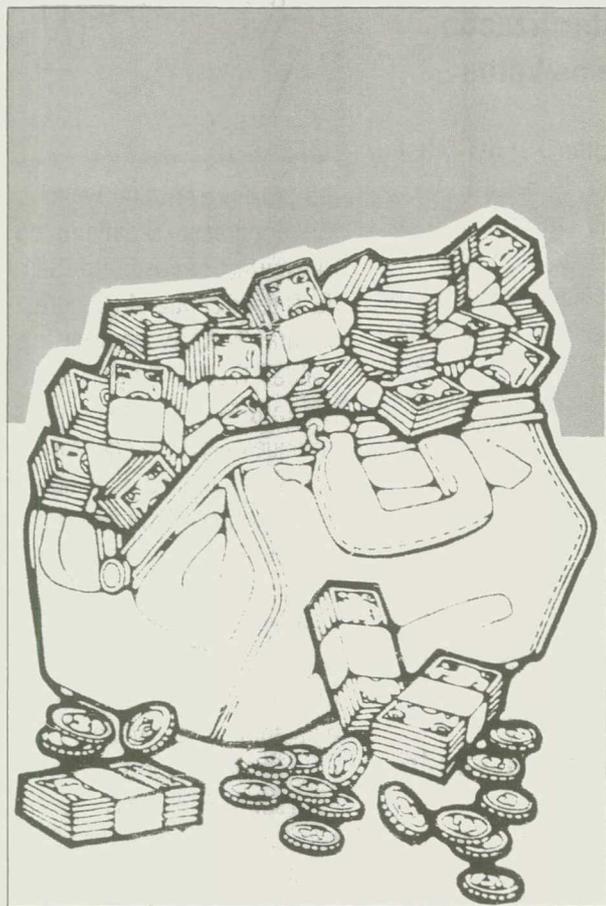
### A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Genésio Fernandes Lopes (RS); Ildo José Riva (MT); ; José Lázaro Diniz (MG); João Ferreira Menezes (SP); João Batista Teixeira (SP); José Batista Vaz (SP); Sérgio Pierozan (SP); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP) e nosso Irmão claretiano Nelson Gustavo Kerntopf (ES, GO e Brasília).

**EXIGA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.**

# Podre poder

Frei Betto



São Paulo diria que ele atira a concupiscência. Torna a pessoa apegada aos prazeres e facilidades oferecidas a quem ocupa posição de destaque.

Para muitos, o poder é a suprema ambição. É a perversa maneira de se comparar a Deus. Vide os políticos que gastam somas milionárias em campanhas eleitorais e, mesmo derrotados, voltam à cena, como se a sede de poder fosse proporcional à fortuna que dilapidam. Há homens que, fora do poder, sentem-se terrivelmente humilhados, expulsos do Olimpo dos deuses. Como é difícil voltar ao que se era! Vargas preferiu meter uma bala no coração a

ves da felicidade alheia. Tem o poder de aprovar projetos, liberar verbas, autorizar obras, permitir viagens, distribuir cargos, promover pessoas, conceder bolsas e transformar seus gestos em fatos políticos.

O poder reduz a distância entre o desejável e o possível. Quanto maior o poder, menor essa distância. Um governador ou um ministro pode, no mesmo dia, graças à função que ocupa — e às custas do contribuinte — almoçar em Brasília, jantar em São Paulo e dormir no Rio, convencido de que suas conversas e conchavos direcionam o rumo da história..

Quem se apegava ao poder não suporta crítica, que mina sua auto-imagem e exige suas contradições aos olhos de outrem. Daí porque se isola, fecha-se num círculo hermético no qual só têm acesso os que cumprem suas ordens dizem amém às suas idéias ou, ainda que críticos, se calam coniventes, pois tendo também suas ambições não querem ser rifados por quem possui mais poder que eles. Assim, cria-se uma cumplicidade tática. Temem apenas que certa imprensa saiba o que fazem. No entanto, agem como se copeiros, garçons, motoristas, seguranças e empregados não tivessem olhos, cabeças, ouvidos, bocas, parentes, vizinhos e amigos...

Tudo se agrava, porém, quando o poder institucional vincula-se ao poder marginal, e deputados, governadores e ministros locupletam-se com bicheiros, traficantes e torturadores, fiéis ao adágio de que “é dando que se recebe”. Então, as duas últimas letras trocam de lugar, o poder fica podre.

Frei Betto é escritor

“O poder é afrodisíaco?”, indagou o repórter Ricardo Gontijo ao general Geisel, quando este ocupava a presidência da República. O carro partiu sem que houvesse resposta. Mas seu sucessor não temeu reconhecer que “o demônio que assedia o poder é pródigo em tentações”. Lord Acton foi mais incisivo. Declarou que “todo poder corrompe e o poder absoluto corrompe absolutamente”.

É injusto qualificar de corruptos todos que dispõem de uma parcela de poder. Mas não há dúvida de que o poder transforma, em qualquer escala: chefes, gerentes, diretores, dirigentes sindicais, deputados ou bispos.

ver-se destituído de poder.

Malgrado as intenções, a vida se tece em ações. E a cabeça pensa onde os pés pisam. Pouco valem as intenções de quem jura que, “chegando lá não serei como os outros”. Será sim, salvo honrosas exceções. Pois o poder atrai dinheiro e opera na pessoa uma mudança de lugar social e cultural. Ela se vê cercada de bajuladores, recebe convites para homenagem, ganha presentes e, sobretudo, passa a dispor de uma infra-estrutura que a reveste de uma aura especial. Troca de guarda-roupa, de casa, de amigos e de mulher. Aos olhos do comum dos mortais, aquele senhor possui as cha-

# Na América Latina, o Deus da Cristandade esteve contra o Deus de Jesus Cristo

*José Maria Vigil*

**Os indígenas, anteriores a Cristovão Colombo, os habitantes de Abya Yala (hoje, América Latina), eram idólatras? A sua religião, a sua oração, a sua “fé” tinham algum sentido? “Salvavam-se”, ou temos de considerá-los “condenados”?**

## A criação já é salvação

Como críticos, nós acreditamos que Deus nos salvou através de Jesus. Nele, Deus manifestou-se-nos plenamente. Jesus revelou-nos o rosto de Deus e a sua Salvação. E aí reside o problema, aparente apenas: Que valor salvífico podem ter as religiões indígenas, se Deus se manifestou e realizou a Salvação por Cristo e essas religiões não O conheceram?

O primeiro princípio que enunciaremos — o Deus da Criação é o Deus de Jesus — projeta já uma luz iluminadora. Essas religiões, os nossos povos indígenas, não conheceram Jesus, nem a revelação de Deus (o Deus de Jesus) que Ele trazia, mas conheciam o Deus Criador que se revela nas suas obras: a natureza e a própria humanidade. Pois bem, nós, cristãos, sabemos que o Deus de Jesus não é outro que o próprio Deus Criador. Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo, a quem, tradicionalmente, atribuímos as funções salvíficas da criação, da redenção e da santificação, não são senão um mesmo e único Deus. O que criou a humanidade é o mesmo Deus que a redimiu e santificou.

Os indígenas não conheciam o



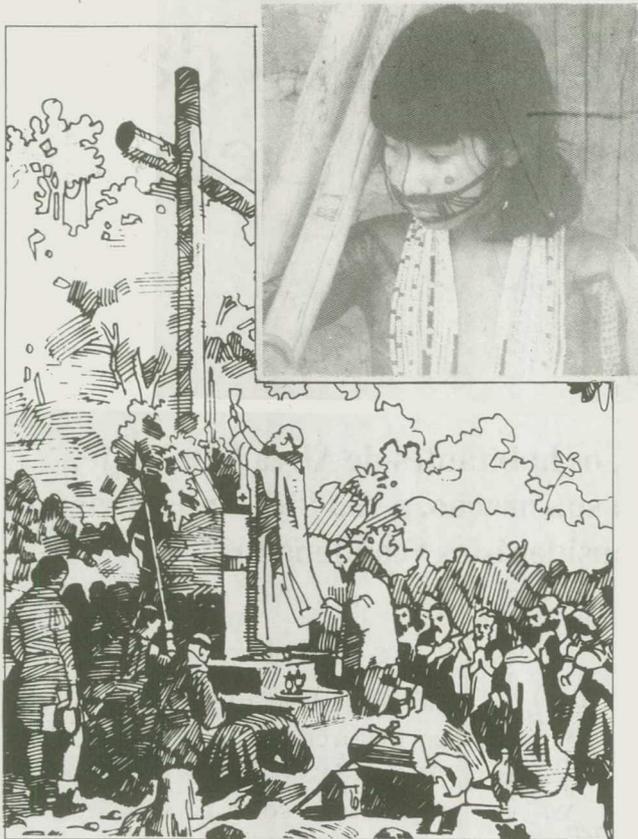
“Deus de Jesus” pela revelação do Evangelho, mas conheciam o “Deus Criador”, por meio de **outra revelação**, a da criação, que compreende tanto a natureza, como a “lei natural”, inscrita no coração humano pelo Criador. Para nós, a história bíblica, não é “a” revelação sem mais, mas a revelação “plena”; não é tão pouco a revelação “total”, que é inabarcável. As religiões indígenas, ao terem acesso ao Deus Criador, através de uma certa revelação “natural” (não “positiva”), têm acesso ao Deus de Jesus (que não é outro), ainda que seja sem o conhecerem como tal.

O Deus Criador fez os seres humanos “à sua imagem e semelhan-

ça” (Gênesis 1, 26) e depositou neles e em toda a criação, a marca do seu ser. Através dessas marcas, a humanidade pôde dar-se conta da sua presença, mesmo antes de Cristo (Romanos 1, 19-21). E como Pai e Mãe que é, o Criador teve que acompanhar as suas criaturas. Pensar que Deus alguma vez abandonou os povos, ou que estes tivessem ficado “em poder do diabo”, fora do alcance da Graça de Deus, seria o mesmo que pensar que Deus não é verdadeiramente Deus.

A Criação é já o primeiro ato de Salvação, da parte de Deus. A Criação não é um simples preâmbulo à Salvação, separado dela. Já é Salvação. O Deus Criador é também o Deus Salvador. O Deus que nos criou é o mesmo que se revelou, incarnou e nos redimiu. Dar-se conta desta identidade, com todas as conseqüências, é capital para que a história da Salvação não seja entendida dicotomicamente.

É dogmático — e evidente — que Deus não nega a sua graça a ninguém (indivíduo, ou povo, cristão ou não cristão). Por meio da Criação, Deus coloca todos os seres humanos e todos os povos no caminho da Salvação. A Criação dá a todos os humanos as possibilidades necessárias e suficientes de relação com o Deus Criador.



E, ao relacionar-nos com Ele, já estamos a relacionar-nos com o próprio Deus de Jesus.

## A revelação não é “outra coisa”

Embora a Criação seja, como já dissemos, o primeiro ato de Salvação, da parte de Deus, os cristãos afirmamos ter conhecido um “segundo” ato de Salvação: a revelação, a Incarnação, a Redenção. Este segundo ato salvífico foi realizado historicamente por meio de um povo, Israel. Por meio do israelista Jesus, condicionado, geográfica, temporal e culturalmente, o Espírito conduziu-nos à “Verdade total” (João 16, 12-13), conforme acreditamos, a partir da nossa fé.

Mas, uma vez que, enquanto cristãos, queremos compreender o valor salvífico das religiões não cristãs, perguntamo-nos, a partir da nossa fé, que relação mantém com este Deus da Incarnação e com esta sua “revelação plena”, a humanidade que, aos olhos de todos, permanece fora do seu

alcance e que é precisamente a imensa maioria? (Os 2 mil anos de presença do cristianismo, na história, atingem uma parcela reduzida da humanidade, à vista da sua imensa antiguidade; e mesmo, se olharmos, sincronicamente, a realidade, temos de reconhecer que, na atualidade, os cristãos não somos mais do que uns 30 por cento da humanidade).

Se o Deus da Incarnação, de Jesus, de Israel, é o mesmo Deus da Criação, a sua revelação não pode ser “outra coisa”, não pode ser “absolutamente outra”, muito menos pode ser

contraditória com o que a humanidade que não teve acesso ao cristianismo pôde perceber nas marcas do Deus Criador e na relação direta que estabelece com ele. A “revelação” será algo “em continuidade”, algo que desenvolve, que leva à plenitude, o que o ser humano faz traz em si próprio, por força da sua própria natureza (que o Deus Criador lhe deu). Com base na citada identidade, podemos afirmar *a priori* que a revelação (cristã) não pode estar em contradição com a ação que o Deus Criador desenvolve em cada povo e que se reflete na sua religião.

A mensagem do cristianismo (a evangelização) não leva aos povos algo radical e inteiramente distinto, algo “absolutamente outro” que, de algum modo, não estivesse já presente. Apenas leva a plenitude da ação de Deus já presente e atuante neles. Os povos que, historicamente, ficaram à margem do cristianismo, têm já a presença de Deus, do Deus Criador, a quem eles buscam como que às apalpadelas, com as suas próprias luzes e

com a ajuda do Espírito sempre presente. Se esse Deus Criador e esse Espírito não são outro Deus que o Deus da Incarnação (o Deus de Jesus), podemos dizer que sabemos, pela fé, que já antes da evangelização, o próprio Deus de Jesus está aí presente, de forma germinal, talvez latente, mas real e atuante.

Como cristãos, a partir da nossa fé, compreendemos que os nossos missionários ou evangelizadores cristãos nunca podem chegar junto de um povo, como se ele se encontrasse numa situação de absoluta carência de Deus. Deus sempre chega antes do missionário. O Deus Trindade, Deus Criador, Deus da Incarnação e da Salvação, já está aí, desde o princípio. E o que o missionário leva não é “outra coisa”, mas uma mensagem que, por princípio, há de estar em pré-anunciada harmonia com a busca religiosa dos povos. Porque o Verbo de Deus já está nestes povos, como que semeado, pela ação do Deus Criador.

Seria bom recordar algo a que hoje estamos mais abertos do que no passado: as imensas riquezas espirituais das religiões não cristãs. Haveria que recordar, em grandes pinceladas, com exemplos concretos, como tantas religiões indígenas intuíram, a seu modo, o mais essencial do que nós aprendemos de Jesus. Para referir um caso paradigmático, recordemos a utopia do povo tupi-guarani, da “Terra-Sem-Males”, expressão daquela utopia que nós conhecemos com o nome bíblico de “Reino de Deus”. O Reino de Deus, centro absoluto da revelação do Deus da Incarnação e da pregação de Jesus e da fé cristã, é, ao fim e ao cabo, uma utopia presente em quase todas as religiões. E as suas principais exigências éticas (amor, justiça, comunidade, entrega da vida à luta por um mundo melhor...) estão inscritas na lei natural e brotam do melhor que há no coração humano. Nem podia ser de outro modo, se o Deus da Criação é o mesmo que o Deus da Revelação...

## Uma coisa é a salvação, outra o conhecimento dela

### 1. Não é a mesma coisa, Salvação e conhecimento da Salvação.

São ordens, âmbitos, dimensões ou níveis diversos. Uma coisa é a Salvação, em cujo âmbito todos os humanos foram incorporados, e outra é o “conhecimento da Salvação”, isto é, alguma forma de conhecimento disso que nós, os cristãos, consideramos a “revelação”, a manifestação histórica da Salvação, por parte do Deus de Jesus, Deus da Encarnação, Deus de Israel, Deus da Redenção. Este “conhecimento da Salvação” provém da Revelação e difunde-se através da evangelização, pela ação do cristianismo explícito. Ambas as ordens são distintas e não estão necessariamente vinculadas, de forma que podemos aplicar aqui aqui-

lo que, a este propósito, costuma dizer-se de que “nem são todos os que estão, nem estão todos os que são”, isto é, “nem todos os que conhecem a Salvação a têm, nem todos os que têm a Salvação a conhecem”. São dois âmbitos distintos, certamente relacionados, que se interligam, mas que não se sobrepõem.

Apenas o cristianismo explícito, as igrejas, cristãs, pertencem à “ordem do conhecimento da Salvação”. Mas tanto as Igrejas cristãs, como as religiões não cristãs, e todos os seres humanos, entram na ordem de Salvação.

**2. Todos os humanos estão elevados. à ordem da Salvação.** Classicamente, dizia-se que todo o ser humano foi elevado à “ordem sobrenatural”, já que o “homem meramente natural” não passava de uma hipótese

não realizada, um “futurível”. Atualmente, e de maneira mais complexa, dizemos que todos os seres humanos foram elevados à ordem da Salvação. Todos foram introduzidos, pela Criação, no âmbito salvífico das relações com Deus. Nenhum povo vive “abandonado por Deus”. A sua religião e toda a sua vida constituem uma relação com Deus. O “Deus de todos os nomes”, o Deus único, sente-se invocado com nomes diferentes, a partir das distintas religiões, e escuta e acolhe com ternura a sua oração.

O Verbo de Deus, por quem todas as coisas foram criadas, está presente e atuante em cada povo, como herança do Deus Criador.

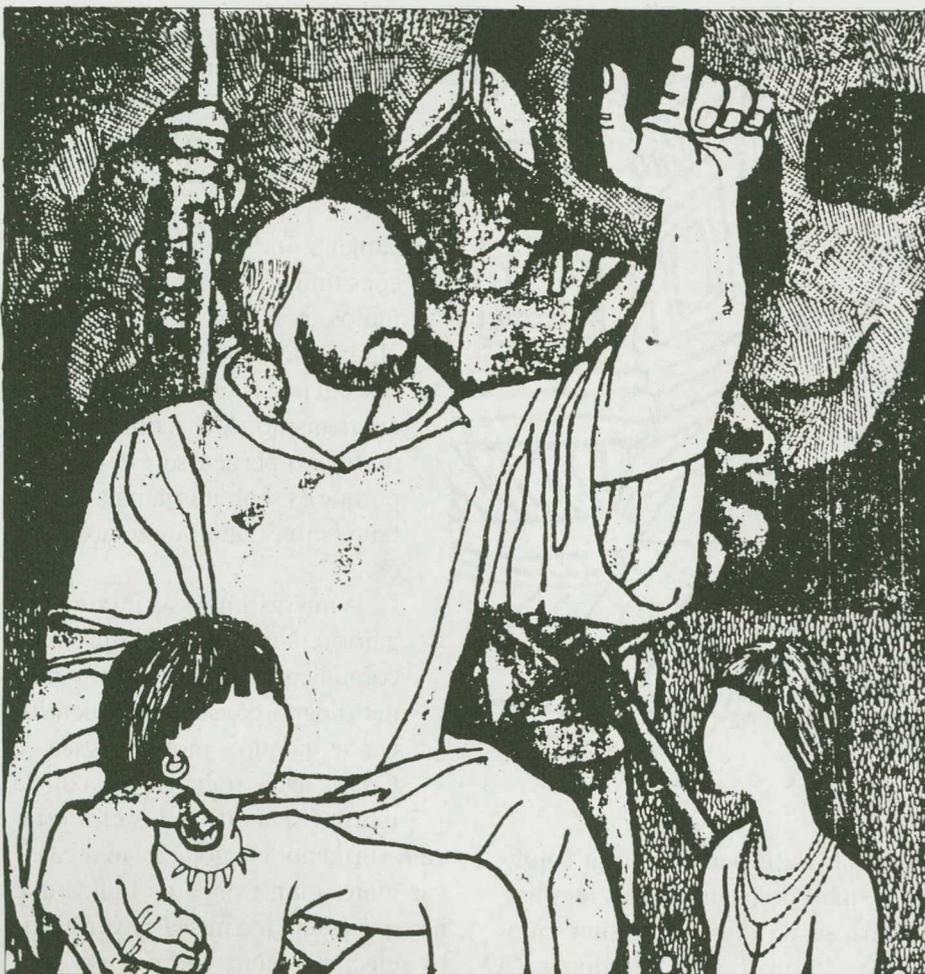
### 3. Todos os povos estão elevados à “ordem da História da Salvação”.

Deus estabelece com cada um dos povos uma aventura amorosa vivida na história de Salvação. Com cada um deles, vive o seu próprio Antigo Testamento. Cada povo pode ter também o seu Abraão, o seu Moisés, os seus profetas, os seus precursores e, certamente, os seus mártires.

Deus nunca ficou encerrado nos estreitos limites de povo judeu. Isso teria sido uma injustiça imprópria de Deus. O etnocentrismo com que este povo captou Deus não faz parte da Revelação, mas é, precisamente, uma das suas parciais limitações, enquanto palavra incarnada na cultura humana.

A História da Salvação abarca todos os povos e todos eles têm a sua participação e o seu contributo nela. Nenhum povo fica excluído. Todos fazem História e fazem Salvação. A História da Salvação é a Salvação da História. Porque não há duas histórias, mas duas maneiras de olhar a única História, a única realidade.

( NO PRÓXIMO NÚMERO DAREMOS CONTINUIDADE A ESTE ARTIGO. )



*José Maria Vigil é sacerdote, missionário claretiano, escritor em Nicarágua.*

# História da Igreja do Brasil

Eugênio Dirceu Keller

## As conseqüências da evangelização no aspecto religioso

Como foi realmente a evangelização no Brasil e quais foram as suas conseqüências para a vida do povo? No plano religioso, o catolicismo direcionou-se em três diferentes sentidos: catolicismo dos brancos, dos negros e dos indígenas. A característica principal é que se tratou de um catolicismo conflitivo, pois viveu sempre sob forte tensão e os elementos mais importantes como justiça, fraternidade, esperança, foram esquecidos.

A igreja neste período, não apresentou um evangelho genuíno, mas esteve à mercê daqueles que detinham o poder. Não se voltou para o "outro", para o humilhado, para o pobre, estando sempre ao lado daquele que dominava. Promoveu uma cristandade mais identificada com a cultura portuguesa.

A Igreja não dependia do papa, mas do rei de Portugal, e mais diretamente do senhor do local, pois era esse senhor que estava mais próximo da realidade e trabalhava sempre segundo seus interesses. Tal situação era totalmente admitida sem nenhum questionamento por parte do clero. Foi essa estrutura eclesiástica que ajudou a manter durante muito tempo o sistema injusto.

O clero era praticamente a única instituição que mantinha um contato

direto com o povo escravizado. Nos engenhos havia os capelães, que celebravam a missa ou viam as confissões, moravam na casa do senhor de engenho, benziam o engenho no início de



moagem. Representavam um catolicismo mais doméstico, mais familiar. Tratava-se de um catolicismo puramente espiritual, não questionava a

situação. Até certo ponto tornou-se um catolicismo escravizante, a serviço do senhor de engenho.

Os brancos controlavam tudo, também em termos de religião. Muitas igrejas, oratórios, capelas foram doações de pessoas ricas, o que significava sua posse, seu direito, seu paternalismo.

## Liturgia

A liturgia ficou reduzida à missa. Mesmo assim, eram celebrações destituídas de todo sentido de intercomunicação. Não tinham nenhum sentido libertador. Era algo formal e artificial.

Inicialmente, havia até celebrações mais próximas da realidade dos índios, como missas em que se usavam instrumentos tipicamente indígenas; tais celebrações tinham mais sentido para os índios, pois traziam pelo menos alguns elementos de sua cultura que em nada contrastavam com o cristianismo. Mas com o passar do tempo perdeu-se este sentido porque os senhores jamais se sentiam bem estando junto aos índios.

A missa tornou-se um ato obrigatório. Não foi uma liturgia de comunicação. Nela, nem índios, nem negros conseguiram identificar-se, já que a morte mística de Cristo nada tinha a ver com a morte física que todos eles estavam sofrendo, chegou-se até a castigar junto a um tronco os índios que não quisessem ir à missa. O verdadeiro relacionamento padre-povo sim-

plesmente não existia porque ficavam separados um do outro. O verdadeiro sentido da celebração perdeu-se porque tudo era mecânico, sem vida.

## Batismo

Num contexto como foi o da evangelização, o batismo não teve o sentido de conversão. Tornou-se até mesmo instrumento de manipulação. Os escravos africanos, por exemplo, eram marcados no peito como sinal de pagamento e esse sinal às vezes funcionava como uma espécie de certidão de batismo. Os escravos, obrigatoriamente, tinham de ser batizados; os que não fossem não eram considerados gente.

Para os índios, muitas vezes os batizados eram feitos em massa, principalmente quando ocorria alguma epidemia, alguma doença. D. João VI, em 1808, declarou guerra aos índios e concedeu autorização, a quem capturasse um índio para mantê-lo escravo durante quinze anos a começar pelo dia de seu batismo.

## Confissão

Foi outro sacramento bastante manipulado, pois a grande preocupação era a confissão na hora da morte como garantia para a salvação. A confissão era obrigatória, mas no fundo era apenas um grande interrogatório. O que se pretendia era velar pela pureza da fé, uma espécie de inquisição.

Era um sacramento moralizante, individualizante. Os problemas sociais não entram na confissão. Consequentemente, referiam-se somente a problemas espirituais, ou seja, a preocupação era com a alma. Salvando-se a alma, com o corpo fazia-se o que bem se entendesse.

*Pe. Eugênio Dirceu Keller, cm, é professor de História no Studium Theologicum, Curitiba.*

# Vida dos primeiros Cristãos

*Clodovis M. Boff*

## 1. Fé viva e profunda no Cristo

— Era motivo de orgulho ser cristão. Os mártires o confessavam como um nome de glória. Por isso estavam dispostos a dar a vida.

— A fé era uma “descoberta”, um abrir os olhos a um mundo maravilhoso, uma experiência de luz intensa. “Ele nos libertou das trevas para sua luz admirável” (1Pd 2, 9). “Ele nos arrancou do poder das trevas” (Col 1, 13). Todo o Evang. de João resplandece de luz. S. Paulo fica cego com a luz do Ressuscitado no caminho de Damasco.

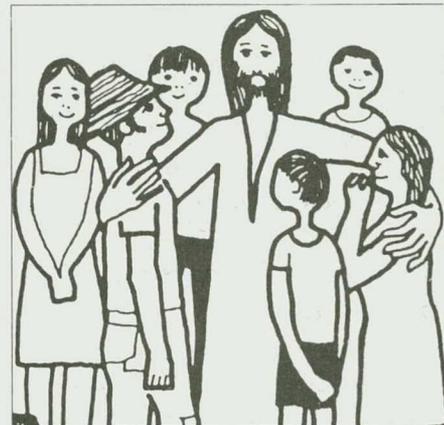
— O cristão se sentia um eleito, uma pessoa abençoada, agraciada.

— E buscava-se o aprofundamento da fé. “Eles eram assíduos ao ensino dos Apóstolos” (At 2, 42).

## 2. Experiência da fé por sinais maravilhosos

— A fé era uma experiência interior muito profunda. Experiência de salvação, de libertação do mal, de proximidade com o Pai, de presença do Espírito no coração (onde ele grita: Abba, Pai!).

— Depois, havia os milagres, os “sinais e prodígios” (1Cor 2,4). A sombra de Pedro chegava a curar os doentes (cf. At 5, 12-16). Veja sobre S. Paulo: “Por meio de Paulo, Deus operava milagres extraordinários, de modo que lenços e aventais, que lhe tinham tocado o corpo, quando aplicados aos enfermos, lhes faziam desaparecer as enfermidades e sair os espíritos malig-



nos” (At 19, 11-12).

— E o poder de expulsar os demônios era tido como das maiores provas da força de Deus.

— Por fim, havia os **carismas** — muitos deles extraordinários, como falar em línguas, êxtases, visões, revelações, etc. (cf. 1Cor 12).

## 3. Testemunho de vida no seio de um mundo decadente.

— “Vede como eles se amam!” — diziam os pagãos a respeito dos cristãos (Tertuliano, **Apologia**, 38, 7). Foi o testamento de Jesus na última Ceia (cf. Jo 13-17). Era um amor afetivo, manifestado no “beijo da paz”. Era tão inacreditável que os pagãos acusavam os cristãos de incesto. Mas era também um amor efetivo (comunhão do bens: At 4, 32-37).

— Depois vinha o testemunho de **castidade**. Nada de permissivismo sexual (Ef 5, 1-13; 1Cor 6, 12-20). Importante a castidade matrimonial (1Tes 4, 3-8). E recomendação

da virgindade perpétua (1 Cor 7).

— Testemunho de perdão, inclusive ao inimigo. Nada de vingança, antes não-violência.

— Exemplo de coragem na perseguição e na morte. “Não temais os que matam o corpo...” (Mat 10, 28). S. Justino, mártir, insiste: “Vocês podem nos matar, mas não nos prejudicar” (Apologia II, 2).

— Contudo, os primeiros cristãos não são sem defeito. Há divisões entre eles, desistências, covardias, falsas doutrinas etc. (ver os problemas que Paulo enfrenta na 1Cor). Mas tudo isso é reconhecido com toda a fraqueza e firmemente combatido.

#### 4. Esperança na Ressurreição e na vida eterna

— A Ressurreição é a grande verdade e certeza, primeiro para Cristo depois para nós (1Cor 15).

— Saber que a vida eterna era a recompensa dos humildes que nada valiam (escravos, trabalhadores, etc.), especialmente dos sofredores, dava

uma força enorme. Os mártires enfrentavam todas as torturas, fundados na esperança da vida eterna. “Fogo e cruz, manadas de feras quebraduras de ossos, esquartejamentos, trituração do corpo todo, os piores flagelos do diabo venham sobre mim, contanto que encontre a Jesus Cristo” - escreve Sto. Inácio de Antioquia (Carta aos Romanos, 5, 3).

— É certo também que no começo acreditavam-se que a Segunda Vinda de Jesus era iminente. Isso dava um caráter palpitante à expectativa escatológica (do fim dos tempos).

#### 5. Culto fervoroso do Resuscitado presente no mundo

— Os primeiros cristãos oravam muito. Atos mostram a Comunidade de Jerusalém rezando em todos os momentos: esperando a vinda do Espírito, para escolher o substituto de Judas, para agradecer a libertação dos Apóstolos (At 4, 23-31), etc.

— Para eles, é toda a vida que é oração, oferenda, louvor e ação de

graças. “Oferecei vossos corpos como hóstia viva, santa e agradável a Deus” (Rom 12, 1). “Quer comais, quer bebais, fazer tudo para a glória de Deus” (1Cor 10, 31; e Col 3, 17).

— Mas o momento da celebração permanece o momento forte do culto dos primeiros cristãos, especialmente a Ceia. “Eles eram assíduos... à fração do pão” (At 2, 42). Celebração simples, espontânea, alegre e participativa (cf. a ceia com Paulo em Trôade: At 20, 7-12; e a descrição de S. Justino, Apologia I, 67).

#### 6. Atenção particular pelos mais pobres

— A maioria das Comunidades eram de pobres, como mostra S. Paulo (1Cor 26) e S. Tiago (Tg 2, 5). Mas era porque Deus tinha feito “opção preferencial pelos pobres”. A condição humilde dos cristãos era motivo de desprezo da parte dos pagãos (Celso etc.).

— Havia consideração especial pelos mais necessitados da Comunidade. Por ex., pelos escravos. Eles aparecem em muitas cartas (1Cor, 7, 21-24; Ef 6, 5; 1Tm 6, 1-2, Carta a Filêmon etc.).

— Ia-se em socorro dos necessitados: os pobres, os presos, as crianças abandonadas etc. Isso através de coletas, caixas de socorro etc. (cf. 2Cor 8-9: coleta em favor dos “pobres” de Jerusalém).

#### 7. Ardor missionário

— Todos se sentiam missionários. Foram os “leigos” que abriram a 1ª Comunidade cristã entre os pagãos - Antioquia (At 8 e 11). Grandes igrejas foram fundadas por cristãos anônimos, como a de Éfeso e a de Roma (que já existia quando Pedro e Paulo lá chegaram).

— O grande missionário era o Espírito Santo. É ele que impulsiona para missão e a anima. É o livro todo dos Atos que o mostra.



CEREZO BARREDO. S. PAULO 89

## 8. Igualdade profunda e participação de todos na vida da Comunidade

— Todos aí são e se dizem “irmãos”. Todos são igualmente dignos, porque todos filhos de Deus, discípulos de Cristo e portadores do Espírito.

— Não há entre eles relações de dominação. Se diferenças há, é apenas de serviço. Os dirigentes aí são “servidores”. Há uma vida de profunda reciprocidade, também no ensinar, corrigir, animar, etc.

— Há participação inclusive no poder (por que não?). As grandes decisões são tomadas pela Comunidade reunida, isto é, pela assembléia. Assim foi com a escolha de Matias, dos Sete “diáconos” e sobretudo com o “Concílio de Jerusalém” (At 15). Era uma espécie de “democracia do Espírito”.

— Os ministérios ou serviços eram assumidos por todos e cada um, segundo seus dons espirituais ou “carismas”. Alguns eram apóstolos, outros profetas, outros doutores, outros evangelistas-missionários, outros assistentes dos enfermos etc.

## 9. Inconformismo frente às iniquidades do mundo

— “Não vos conformeis com esse mundo, mas renovai-vos na mente...” - exorta Paulo (Rom 12, 2). O cristão dos começos era um inconformista frente aos males da sociedade. Assim, por ex., era tratado S. Paulo (At 16, 20; 24, 5; etc.).

— O cristão era uma pessoa “diferente”. O batismo para ele marcava uma ruptura com a vida anterior. Havia o “antes” pagão e o “depois” cristão (cf. Ef 2-3; 1Cor 6, 9-11, etc.).

— O que é que o cristão não podia aceitar da sociedade pagã do tempo?

• **A idolatria.** Por isso o cristão passava por “ateu” (dos deuses da sociedade);

• **A adoração do imperador e de Roma.** Por isso era tido por “subversivo”; é o tema de todo o livro do Apocalipse;

• **A violência.** Por isso o cristão recusava o serviço militar e depois o uso de armas. Donde ser considerado “mau cidadão”;

• **Os costumes sexuais do tempo, inclusive o homossexualismo etc.**

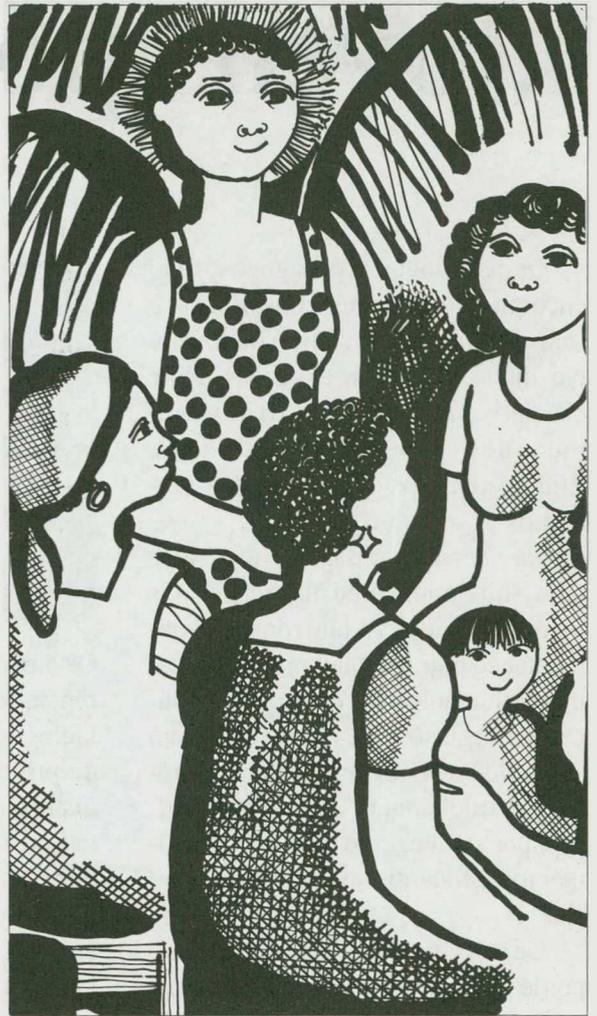
— Por essa postura crítica frente à sociedade da época, os cristãos eram caluniados, arrastados diante dos tribunais e mortos. Mas “o sangue dos mártires é semente de novos cristãos” — exclamava Tertuliano.

— Contudo, ao lado da atitude de recusa, havia também a de aceitação de tudo o que era bom na cultura do tempo. Não havia oposição rígida, mas flexibilidade para assimilar, por ex., a sabedoria dos filósofos, as leis corretas, etc. Um cristão dos anos 150 diz: “Os cristãos não se distinguem dos demais, nem pela região, nem pela língua, nem pelos costumes” (Carta a Diogneto, V, 1. Esse documento é uma das mais belas descrições da vida dos primeiros cristãos, especialmente o cap. V).

## 10. Alegria e simplicidade de coração

— É o retrato que pintam os Atos da Primeira Comunidade Cristã, em Jerusalém (2, 46). Pode-se dizer que se trata de uma Igreja contente e feliz.

— Essa felicidade se mantém mesmo dentro do conflito, do sofrimento e da perseguição (cf. At 5, 41; 16, 25 e 34: Paulo e Silas cantam de noite no calabouço e o carcereiro se



rejubila pela conversão).

Dinâmica para se trabalhar em grupo:

1. Qual é o traço dos primeiros cristãos que mais o impressionou?

2. Qual é o traço que, a seu ver, mais precisamos imitar?

Observação: Não se trata de imitar os primeiros cristãos de modo mecânico ou servil. Pois nosso mundo é outro e outros são os nossos desafios específicos. Eles viviam num mundo mais simples e nos tempos do “primeiro amor”. Nós vivemos num mundo complexo e há 2 mil anos de distância. Trata-se sim de nos inspirarmos neles, mas de modo criativo e responsável.

*Fr. Clodovis M. Boff é frade da Ordem dos Servos de Maria.*

# Jovens pós-modernos (1)

J. B. Libânio

Os psicólogos e pedagogos estão encontrando em seus consultórios e salas de aula um novo tipo de jovem. No início, pareciam exceções. Hoje eles surgem por todas as partes, sobretudo nos meios mais abastados. Etiquetaram-nos de “jovens pós-modernos”.

Nas décadas passadas, jogava-se com o binômio crítico ou alienado. Os jovens alienados viviam fora da movimentação política, quer por razões estritamente políticas, quer por preconceitos religiosos. Eles se encontravam sobretudo nos rincões burgueses e religioso-tradicionais. Os jovens críticos, por sua vez, povoavam os movimentos estudantis, as atividades sociais.

De repente esse corte distintivo perde força. Os jovens assumem uma nova postura crítica, que escapa às conotações anteriores. Não se trata de uma crítica política às ideologias e práticas conservadoras. Faz-se uma crítica mais ampla e profunda, sem talvez dar-se conta de sua profundidade, já que se vive numa certa superficialidade.

O mundo moderno criou uma série de mitos. Ainda ecoam fortes nos meios de comunicação social. Mas é precisamente em face a eles que o jovem pós-moderno se mostra cético, suspeito, crítico.

A inauguração do metrô em Paris no início do século anunciava uma era de enormes avanços tecnológicos. O homem passeia pelas profundezas da terra em alta velocidade, superando os entraves do engarrafamento do tráfego. Na década de 60 foi a vez da conquista do espaço. Gagarin, Popovich e outros astronautas surpreendem o mundo com sua volta orbital.



Os americanos na gigantesca concorrência vão mais longe. Inundam os meios de comunicação com a imagem da primeira alunagem da história. A lua dos namorados é pisada pelas botas do astronauta americano que lá deixa a bandeira americana, símbolo de um homem conquistador dos espaços. Enfim, ciência, técnica, tecnologia triunfam.

O jovem “moderno” vibrava com esses empreendimentos. Sonhava com eles. Catalogava figurinhas desses eventos e artefatos da técnica moderna. Deixava-se cada dia surpreender por novas criações da inteligência humana, canalizada para tais inventos.

O jovem “pós-modernos”, filho de Chernobil ou Three Miles, ameaçado pelo césio de Goiânia, sufocado pelo dióxido de carbono produzido pelas engenhocas da técnica, impregnado pelo visual cinzento dos prédios, asfalto e poluição, olha, cético para tanto desenvolvimento. Nem se Pergunta —como diria Luís de Gonzaga— o que vale isto para a eternidade, mas já para a própria terra. Ou reencontra a palavra do Evangelho com outro sentido: que adianta o homem conquistar o mundo inteiro com sua técnica, se sua humanidade sofre detrimento?

O jovem pós-moderno preza sua vida, sua experiência, seu bem-estar.

Já não consegue entender como gerações anteriores foram capazes de gigantescos sacrifícios em favor dos filhos e netos. Esta nova geração já não pensa em termos de futuro, de filhos nem de netos. Ou ela usufrui dos benesses da vida ou não vale a pena sacrificar-se.

Não muitos anos atrás ouvia de um casal alemão exatamente essa reflexão. Eles na juventude labutaram loucamente para levantar a Alemanha das ruínas de uma guerra. Agora o país encontra-se no esplendor da riqueza e do progresso. A nova geração nem se interessa por esses sacrifícios passados. Pensa unicamente no presente. Nem também se preocupa com um futuro longínquo. Vale dela aquele irônico argumento inglês, quando alguém fazia previsões para 100 anos. “Então estaremos todos mortos para verificar a verdade de seu raciocínio”.

Sem dúvida, esta percepção do jovem capta uma profunda verdade evangélica, tão esquecida pela modernidade técnica. O sábado (a técnica) é para o homem e não o homem para o sábado. A técnica adquiriu uma tal autonomia de vôo que já nem se preocupa se suas invenções são realmente humanizantes nem se o seu custo humano é tão alto que deveria renunciar tal caminho. Que sentido tem construir bombas napalm para desfolhar a natureza, matar as pessoas? Este primeiro encontro com o jovem pós-moderno nos deixa o saldo positivo de sua percepção de humanidade.

---

*João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.*

# Assumir e confiar

Geraldo de Araújo Lima

**“Não temais aqueles que matam o corpo mas não podem matar a alma” (Mt 10, 18).**

Hoje, mais do que nunca, vale a pena refletir sobre isso; é um pensamento muito profundo que deve ser levado a sério: há alguém que pode matar o corpo, e só; mas há alguém que pode matar a alma. E hoje é mais fácil se matar a alma do que o corpo. E como isso acontece? Acontece com o esvaziamento da fé, o esvaziamento de um ideal religioso. As ondas de consumismo, de paganismo, de vulgarização do sexo, por que passa a sociedade, são armas poderosas que fulminam a alma. Infelizmente, é fácil matar a alma!

Na história da Igreja existe um grande exemplo de alguém que lutou para manter a alma viva: Santa Agueda. Estava diante de um tribunal, quando o juiz romano falou-lhe: “Você sabe que eu tenho o poder da vida e o poder da morte sobre você?” E ela respondeu: “O senhor está enganado! É-lhe dado apenas o poder de morte; o poder de ressuscitar o senhor não o tem”. E isto é verdade, o poder de morte o mundo tem, mas o poder de vida só pertence a Deus.

E como Cristo diria: “Se for só o problema de matar o corpo, não se preocupe com isso; porque, matando só o corpo, a alma continua sendo a virgem pura, esposa de Cristo!

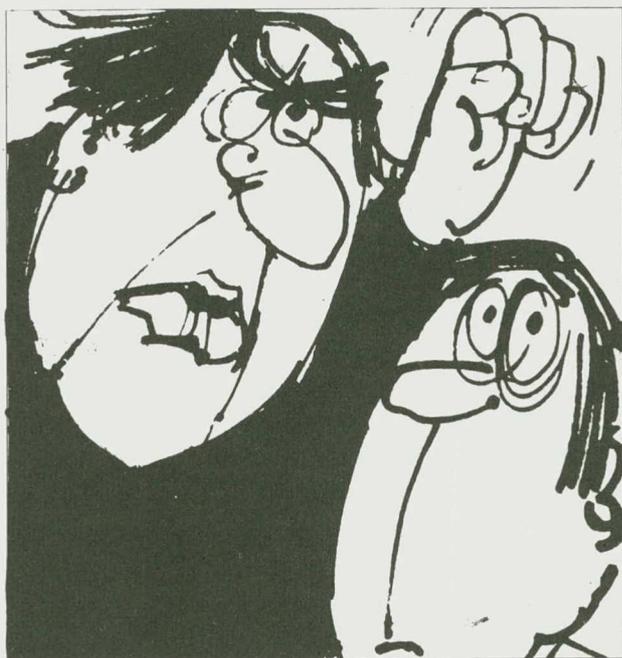
Cristo ainda reforça a nossa confiança nEle usando uma expressão muito popular: “Não se vendem dois pardais por um vintém? E, no entanto, nenhum deles cai em terra sem o consentimento do vosso Pai... Não tenhais medo, vós valeis mais do que muitos

pardais” (Mt. 10, 29.31).

O pardal é um passarinho bem doméstico, que se alimenta de restos de comida, por isso considerado de menor valor que outras aves. Mas, mesmo assim, Cristo usa a comparação: “Deus cuida até dos pardais! “E se Deus cuida de pardal, que gosta de atrapalhar o ambiente, quanto mais de nós que nos julgamos valor mais do que pardais!

Isto não deixa de ser uma reprimenda que Cristo nos faz, porque, no mais das vezes, nós esquecemos da Providência Divina: “se nós não providenciarmos, ninguém providenciará”. E, no entanto, Jesus diz que “até os cabelos de vossa cabeça estão todos contados” (Mt. 10, 30).

Acredito que nós começamos a pisar na estrada da santidade, como todos os santos, a partir dessa confiança inabalável, quase infantil, na Providência Divina. Confiar na Providência Divina é uma característica de todos os santos. Quem já leu a história de Dom Bosco, Santa Teresinha, Santa Teresa, Teresa de Calcutá, ou de todos os que partiram ou partem para grandes tarefas, observa que eles partem sem nenhum planejamento, sem dinheiro, tendo um único ponto de apoio:



a Divina Providência.

Um exemplo disso é Maximiliano Kolbe, um polonês que foi morto em um campo de concentração nazista durante a II Guerra Mundial, e canonizado recentemente pelo Papa João Paulo II.

Um dia, Maximiliano Kolbe teve a idéia de ir evangelizar no Japão. Foi pedir autorização ao seu superior, com quem manteve este diálogo:

— Você sabe falar japonês?

— Não, não sei falar uma palavra em japonês.

— Você tem alguma verba, algum dinheiro para isso?

— Não, nem um tostão; só a passagem.

— Você tem algum amigo, algum conhecido no Japão, que lhe pos-

sa servir de referência ou ponto de apoio?

— Não, não tenho ninguém.

— Então, como é que você vai evangelizar no Japão, sem saber a língua, sem dinheiro e sem conhecer ninguém por lá!

— Deus providenciará!”

E ele sai pelo mundo a fora com a simplicidade de um pardal, sem se preocupar com nada. E qual foi o resultado disso? Apareceu o domínio da língua, apareceu dinheiro e apareceram amigos; fez um bom trabalho e voltou para morrer na Polônia.

É assim que os santos caminham: a confiança em Deus é inabalável. Mesmo quando tudo parece perdido, eles sabem que o Todo-Poderoso está em toda parte.

Podemos agora complementar esta reflexão com um ponto muito sério abordado por Cristo: “Todo aquele que se declarar por mim diante dos homens, também eu me declararei por ele diante do meu Pai que está nos céus. Aquele que se envergonhar de mim diante dos homens, também eu me envergonharei dele diante de meu Pai que está nos céus” (Mt. 10, 32-33). É bom pensarmos seriamente nisso porque, quantas vezes, lá por dentro, em nome de um falso respeito humano, pelo medo de sermos considerados retrógrados, cafonas, podemos nos envergonhar de Cristo, da nossa fé, e da nossa religião. Mas Cristo deixa bem claro “quem se envergonhar de mim, eu me envergonharei dele diante do meu Deus”.

Isto tudo deve ser pensado e pesado por nós cristãos, que temos os compromissos do batismo e da crisma, os quais devem marcar o nosso pensar e agir no mundo.

---

*Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em teologia bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jaboaão do Guararapes — PE.*

# Maria o Feminino e o Espírito Santo

*Leonardo Boff*

Em Maria contemplamos, admirados, uma série de intervenções divinas que a colocam no centro da vontade autocomunicadora de Deus. Primeiramente ela foi preservada de todo pecado; ela jamais pertenceu à ordem decadente da criação. Desde a eternidade, Maria foi pensada e querida por Deus para ser o receptáculo perfeito do Espírito Santo. Por isso ela é eternamente a imaculada conceição. Quando chegou a plenitude dos tempos, quando o Pai determinou enviar o

seu Filho e o Espírito Santo, fez nascer Maria. Totalmente aberta, era o templo vivo de Deus, preparado para acolher a visita do alto. O Espírito foi enviado a ela. O ser novo, o <<novissimus Adam (1Cor 15, 45), começa a crescer dentro dela, pois ficara grávida do Espírito Santo (Mt 1, 18). O Espírito agora encontra uma morada permanente e ficará na humanidade para sempre. De Maria se irradiava para a Igreja e da Igreja para a humanidade inteira. O Espírito, respeitando sua virgindade perpétua, a fez também mãe de Deus. O fruto de Maria é o Filho eterno de Deus que

assume a carne, gerada por Maria, fazendo-se irmão de toda humana criatura. Maria e Jesus estão totalmente a serviço do desígnio do Pai. Ambos libertam a humanidade e refazem a primigênia direção da criação para o seu fim feliz e transcendente. Sempre nos momentos decisivos estava junto de seu Filho, no começo, no meio e no

termo da vida, sempre solidária com os homens, especialmente, os mais oprimidos em nome dos quais tem a coragem de suplicar o braço vingador de Deus (cf. Lc 1, 46-55). Como

Jesus, ressuscitou e foi assunta ao céu, onde continua a interceder e a esperar por seus filhos. Ao longo da história da Igreja, Maria sempre ocupou um lugar central; os fiéis experimentaram nela uma última instância de vida, graça e aconchego. Suas aparições demonstram sua maternal preocupação para com a salvação de seus filhos, particularmente os mais abandonados.

Como transparece, Maria constituiu um meio privilegiado da autocomunicação do mistério de Deus. A história divina, da simpatia de Deus para com os homens, se torna incompleta sem a figura ímpar de Maria.

**Maria, lugar da  
revelação de Deus**



Não é indiferente o fato de Deus ter feito sua gesta numa mulher. Ela possui igual dignidade à do varão; sem ela faltaria algo na história de todos os homens, pois estaríamos privados da colaboração e presença da mulher que compõe a outra metade dos seres humanos. Maria não se comportou passivamente diante da iniciativa de Deus. Ela agiu dentro da especificidade própria da mulher. E é aqui que Maria ganha uma relevância universal. Não está só na história da salvação. Junto a ela está toda a humanidade feminina. Maria prolonga toda a grandeza, profundidade, capacidade de escuta e acolhida, de entrega e doação que as mulheres, ao largo de toda história, viveram sob a força do Espírito. Como toda estrela precisa de aura para brilhar, assim Maria precisa estar inserida na multidão das mulheres de toda a história

po. Assim para dar alguns exemplos: a mulher contemporânea, desejosa de participar com poder de decisão nas

## Maria, lugar da revelação da mulher

opções da comunidade, contemplará com íntima alegria a Virgem Santíssima que, assumida para o diálogo com Deus, dá o seu consentimento ativo responsável (*Lumen Gentium* 56), não para a solução de um problema contingente, mas sim da 'obra dos séculos' como foi designada com justiça a encarnação do Verbo; dar-se-á conta de que a escolha do estado virginal por parte de Maria, que no desígnio de Deus a dispunha para o mistério da encarnação, não foi um ato de fechar-se a qualquer dos valores do estado matrimonial, mas constitui uma

para manifestar sua verdadeira grandeza.

O que seja a mulher no desígnio do Eterno, devemos procurá-lo na vida e obra de Maria. Ela é a "ecce mulier", arquetipo supremo para todas as demais mulheres. Ela evoca e anima todas as qualidades positivas que estão potencialmente sementeadas na profundidade de cada mulher.

Na célebre exortação apostólica de Paulo VI, *Marialis Cultus* (1974), diz-se claramente que "Maria pode ser tomada como modelo naquilo por que anelam os homens do nosso tempo.

opção corajosa, feita para se consagrar totalmente ao amor de Deus; constatará, com grata surpresa, que Maria de Nazaré, apesar de absolutamente abandonada à vontade do Senhor, longe de ser uma mulher passivamente submissa ou de uma religiosidade alienante, foi uma mulher que não duvidou em afirmar que Deus é vingador dos humildes e dos oprimidos e derruba dos seus tronos os poderosos do mundo (cf. Lc 1, 51, 53); e reconhecerá em Maria, que é 'a primeira entre os humildes e os pobres do Senhor' (*Lumen Gentium* 55), uma mulher forte, que conheceu de perto a pobreza e o sofrimento, a fuga e o exílio (cf. Mt 2, 13-23) - situações, estas, que não podem escapar à atenção de quem quiser secundar, com espírito evangélico, as energias libertadoras do ser humano e da sociedade; e não lhe aparecerá Maria, ainda, como uma mãe ciosamente voltada só para o próprio Filho divino, mas sim como aquela mulher que, com a sua ação, favoreceu a fé da comunidade apostólica, em Cristo (cf. Jo 2, 1-12), e cuja função materna se dilatou, vindo a assumir no

Calvário dimensões universais". (Doc. Pont. 186)—Oculto à Virgem Maria.

Estes são alguns exemplos que põem de manifesto as virtudes da mulher Maria e que corporificam as qualidades melhores de toda mulher. Em Maria, a mulher encontra, como que num espelho, a vocação à qual foi chamada por Deus; a um tempo que revela a mulher a si mesma, revela também Deus à humanidade sob o rosto feminino.

Extraído do livro *A Ave-Maria — O feminino e o Espírito Santo*, Leonardo Boff, Ed. Vozes.

# CURSO TEOLÓGICO DE VIDA RELIGIOSA

## IDENTIDADE

— O Instituto de Vida Religiosa é um centro superior — de estudos eclesiais — de investigação e ensino, em âmbito da vida religiosa.

— Foi fundado pelos padres claretianos da Espanha em junho de 1971. A Comissão Episcopal de Seminários e Universidades o aprovou em junho de 1972, como parte da Faculdade Teológica da Universidade Pontifícia de Salamanca. A Sagrada Congregação para a Educação Católica o aprovou definitivamente em 15 de abril de 1979.

— Desde a sua fundação, o Instituto Teológico de Vida Religiosa se propôs a fazer um estudo rigoroso das bases bíblicas e teológicas da vida religiosa, esclarecendo doutrinalmente sua identidade e sua missão específica na Igreja e para o mundo. Durante estes anos vem desenvolvendo um meritório trabalho no processo de renovação e adaptação da vida religiosa na Europa e Américas.

— O Instituto publicou 160 livros sobre temas de vida religiosa e tem realizado, em Madri, 22 Semanas Nacionais para Religiosos e Religiosas, com uma média de mil assistentes da Espanha e do estrangeiro.

— O Instituto publica ainda a revista quinzenal de reflexão, estudo e informação VIDA RELIGIOSA, que chega a 84 países dos cinco continentes.

## FINALIDADE

A vida religiosa é uma especial forma de vida e missão na Igreja. Sua história de séculos, as distintas figurações que a constituem e seu atual lugar no Povo de Deus, fazem dela um fenômeno complexo e multirrelacional que é necessário estudar e acompanhar teologicamente e antropologicamente. O Instituto Teológico de Vida Religiosa, da Faculdade de Teologia oferece:

1) A licenciatura em Teologia a quem:

— deseja ser especialista em teologia desde a perspectiva da vida religiosa ;

— Intentam estudar a fundo os diversos carismas dos institutos religiosos e desejam encontrar o modo sistemático de os expor;

— Tem função de governo ou formação, para que disponham dos meios necessários para compreender os caminhos carismáticos e formativos.

2) Uma preparação adequada a quem, sem dedicar-se propriamente à pesquisa ou ensino, venham a exercer um trabalho pastoral na Igreja ou nos institutos em favor das distintas formas de vida e ministério.



## PLANO GERAL DE ESTUDOS

### PRIMEIRO CURSO

— *Inspiração e fundamentação bíblica da vida consagrada na Igreja.*

— *Teologia e teologias das formas de vida na Igreja.*

— *A vida religiosa, como vida consagrada.*

— *Teologia da vocação.*

— *Teologia dos "conselhos evangélicos".*

— *História das formas de vida religiosa (I) e (II).*

— *Espiritualidade da vida religiosa.*

— *Fundamentação antropológica da vida religiosa.*

— *Contexto e projeção eclesiológica da vida religiosa.*

— *Cursos opcionais e seminários.*

### SEGUNDO CURSO

— *Teologia da comunidade religiosa.*

— *O carisma dos fundadores.*

— *Missão da vida religiosa.*

— *Liturgia e sua vivência religiosa.*

— *Ética do comportamento religioso.*

— *Processo e itinerário formativo na vida religiosa.*

— *Psicologia da vida religiosa.*

— *Sociologia da vida religiosa.*

— *A norma jurídica dos institutos de vida consagrada.*

— *Cursos opcionais e seminários.*

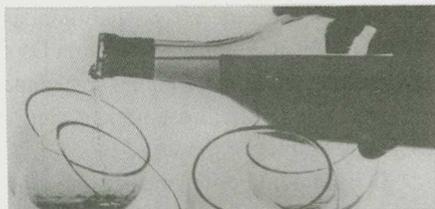
## INSCRIÇÕES

A inscrição pode ser feita a partir de 7 de setembro, até 8 de outubro. O curso começará no dia 2 de outubro.

**Maiores informações escrever para:**  
**Instituto Teológico de Vida Religiosa**  
**Calle Juan Alvarez Mendizabal, 65 Duplicado 28008**  
**Madrid, Espanha Tel.: 5418844 Fax 2482101.**

# A aceitação: O que o alcoólatra precisa aprender para sobreviver

Donald Lazo



Nos seu livro "A Touch of Wonder", Arthur Gordon cita o caso de uns amigos que receberam a trágica notícia de que seu filho estava se tornando irreversivelmente cego. Todos os familiares ficaram angustiados com a fatalidade menos o pai, que permanecia calmo, explicando: "Parece-me que temos três escolhas. Podemos amaldiçoar a vida por trazer-nos esta desgraça e procurar alguma maneira de expressar a nossa dor e raiva. Ou podemos ranger os dentes e aguentar a "injustiça". Ou, então, podemos aceitá-lo. A primeira alternativa é inútil. A segunda é estéril. O único caminho é a terceira".

Quantas vezes as pessoas rejeitam este caminho, recusando reconhecer suas limitações e reagindo aos contratempos da vida com ressentimento e amargura! No entanto, a aceitação de uma difícil realidade é quase sempre o primeiro e necessário passo para resolver problemas aparentemente insolúveis.

Tomemos o alcoolismo, por exemplo. Aonde começa a recuperação desta triste e misteriosa doença? Começa com a aceitação do inaceitável — daquilo que a maioria dos alcoólatras prefere morrer a admitir. Começa com as quatro palavras com que todo recuperado se apresenta nas reuniões de AA: "Eu sou um alcoólatra". É fácil aceitar dificuldades? De jeito algum. É difícilíssimo, no início. Mas é possível? Sem dúvida. E absolutamen-

te necessário. Uma maneira de fazê-lo é encarar de frente sua dificuldade, seu problema, sua perda ou sua limitação e depois acrescentar uma palavra chave: **todavia**.

Um amigo meu quebrou sua coluna vertebral em um acidente de automóvel. Disseram-lhe que nunca mais voltaria a andar ou sequer conseguir mexer um dedo. No entanto, continuou sendo uma pessoa alegre. Dizia ele: "Certamente não posso recomendar a minha condição para quem quer que seja. **Todavia**, posso ler, posso ouvir música, posso conversar com meus amigos..."

Algumas pessoas confundem a aceitação com a apatia, mas são duas com sentidos completamente diferentes. A apatia não distingue entre aquilo que não tem jeito e aquilo que tem jeito. A aceitação faz essa distinção. A apatia paralisa a vontade de agir. A aceitação liberta a pessoa para agir, aliviando-a de sua carga pesada. A mãe de Dwight Eisenhower, ex-Presidente dos EUA, lhe dizia quando era jovem: "A vida dá as cartas, mas cabe a você saber jogar com elas." Essa filosofia mostra a aceitação ao mesmo tempo que rejeita a apatia.

O moço cego, amigo do autor Arthur Gordon (cujas idéias formam a base deste artigo), também rejeitava a apatia e nunca perdeu o gosto pela vida. Costumava dizer aos outros: "o meu inconveniente é a cegueira. Qual é o seu?"

Do mesmo modo que a aceitação tem suas recompensas, a não aceitação tem suas penalidades. Gordon fala de um casal que conhecia cuja

filha maior era uma moça doce porém um pouco retardada. Só que os pais nunca puderam admiti-lo. Faziam de conta que a menina era perfeitamente normal. Colocavam-na em escolas nas quais ela não conseguia acompanhar os demais estudantes. Tentaram ajustar o mundo às limitações da filha ao mesmo tempo que negligenciavam as necessidades emocionais de seus outros filhos. A família toda sofria com isso.

Talvez o início da sabedoria está na simples aceitação de quem nem sempre as coisas são como a gente gostaria que fossem; que nós não somos nem tão bons nem tão bondosos como gostaríamos de ser considerados. **Todavia** — **Todavia** — cada vez que nasce o sol inicia-se um dia novo, com desafios novos e novas oportunidades para melhorar-nos.

Há uma oração, escrita pelo grande teólogo norte-americano, Reinhold Niebuhr, que é rezada em todas as reuniões de Alcoólicos Anônimos ao redor do mundo:

*Concedei-nos, Senhor, a serenidade para aceitar as coisas que não podemos modificar, a coragem para modificar aquelas que podemos, e a sabedoria para distinguir uma das outras.*

Embora os AAs a chamem Oração da Serenidade, muitas pessoas se referem a ela como a Oração da Aceitação. E estão certíssimas.

*Donald Lazo é Sociólogo pela Universidade de Yale (EUA). Diretor da Comunidade Terapêutica da Chácara Reindal.*

# Pais e adolescentes

Myrian Vallias de Oliveira Lima

Creio que todos conhecem os provérbios: “não adianta colocar trancas nas portas se o ladrão já entrou...”; — “não se conserta o telhado depois que a casa caiu...” Isto se aplica também aos pais de jovens. Pouco adianta procurar, desesperados, o aconselhador, seja ele um terapeuta ou padre, para perguntar o que fazer com o filho que está se drogando ou com a filha que está grávida...

Nesta idade de transição, que é a adolescência, muitas vezes o diálogo conosco, pais, bem como a aproximação, ficam dificultados. Nela, mais do que em qualquer outra idade, é essencial que o jovem, mesmo arredio, sinta que nós estaremos presentes para ele, se precisar abrir seu coração. Que poderá ter confiança em nós e em nosso amor. Por outro lado, que nós também temos necessidade de seu amor e de seu respeito.

Vivemos numa época de mudanças sociais muito dinâmicas. Aos jovens, hoje miniaturas de adultos, não sobra muito tempo para fazer experiências de sua nova situação e seus novos corpos. O ser adolescente e não mais criança. Vivem num redemoinho de horários e compromissos, não se diferindo nisto de nós pais. Tão pouco têm um papel social definido. Nas sociedades primitivas, como o é ainda nas indígenas, os jovens são reverenciados como os futuros líderes, como os continuadores da cultura. Têm um espaço próprio e de destaque. Têm individualidade. Em nosso meio e em nossos dias, a adolescência é a idade do — “pode mas não deve”. Idade das contravenções. Os pais deixam guiar, mas não podem ter a carta e a permissão legal. Os pais confiam o carro, mas não confiam a chave da casa. Podem dormir com os namoradinhos, mas não sabem estudar sozinhas. Não escolhem o que comem, mas têm de escolher a profissão que irão seguir. Não são responsáveis pelo seu quarto, mas o são quanto à escolha de seus amigos... Idade das contradições... Da ambigüidade... Do desrespeito ao ser jovem... O adolescente se



sente, e com razão, marginalizado.

Ressentem-se também de um suporte parental. Neste mundo louco, vivemos sem tempo para nós pais e para eles, filhos adolescentes. As poucas horas que nos sobram ou são dedicadas aos afazeres domésticos ou à TV... E o jovem, durante a adolescência, que é o período mais vulnerável de sua vida, se vê sozinho no enfrentamento de suas mudanças físicas, intelectuais, espirituais e emocionais.

Ao lado disto, existe o nosso despreparo para enfrentar todas essas transformações que ocorrem na adolescência. A nossa insegurança. Gerados pelo verdadeiro bombardeio social a que somos submetidos quanto aos nossos valores e às nossas habilidades de pais.

— “Mamãe, a turma vai viajar este fim de semana. Quero ir também, com o Beto (o namoradinho).”

— “Não sei porque, papai, você está se escandalizando tanto por ter encontrado maconha no meu quarto! No seu tempo você também não se escondia para fumar o cigarro?”

— “Vocês são quadrados. Até parece que não assistem televisão...”

Vivemos, como exemplificamos, em um período de tão profunda revolução social que torna-se difícil definir papéis. Torna-se difícil precisar o que é ser “jovem”, o que é ser “adulto”. Para não nos desesperarmos temos de nos apegar, ao processo educacional, aos objetivos terminais que consistem em levar o jovem a:

- ter uma boa adaptação social;
- sentir-se bem.

Para isto, precisamos nos conscientizar dos nossos próprios sentimentos e a respeito da nossa capacidade de ajudar ao nosso filho (a). Consciência

de nós mesmos e de nossas habilidades. As emoções por nós experimentadas o adolescente também vivencia: ansiedade, solidão, medo, raiva, esperança, alegria, tristeza e assim por diante.

O lidar bem com as nossas emoções capacita-nos a compreender e ajudar o jovem. Capacita-nos não só a sermos um bom modelo afetivo, mas a criar um ambiente positivo que favoreça o desenvolvimento harmônico do adolescente — autopercepção, autocompreensão e autoaceitação.

É o nosso saber lidar com as situações de frustração, com as situações de “stress”, que ensina nosso filhos a superar os obstáculos, a não perder de vista seus objetivos, a determinar alternativas para o atingir. Persistência e determinação... Por outro lado, o trabalhar certos sentimentos e o compartilhar com eles nossas sensações dolorosas, e até mesmo, nossos fracassos, leva-os a perceber que a expressão adequada dos sentimentos é sinal de força, de maturidade e não de fraqueza.

O nosso relacionamento social irá facultar-lhe a percepção do ser-eu-com-outro. A compreensão das diferenças pessoais. O desenvolvimento do companheirismo, do se colocar, do ser ponderado e responsável.

Principalmente, treinarmos para ouvir. Muitas vezes nós pais só nos preocupamos em falar. — “Lá vem sermão...” Queixa-se o adolescente, com razão. Valorizar a expressão de sentimentos do jovem. Tomar a sério estes sentimentos. Situar o jovem em seu momento de vida. Não o comparar conosco. O básico é levá-lo a identificar qual é o problema que está por trás de tudo e do seu sofrimento.

E, por mais que eu possa falar, ninguém melhor do que cada um de vocês, pais, para conhecer seu adolescente e para o conduzir na grande caminhada da descoberta de si mesmo como pessoa.

Myrian Vallias de Oliveira Lima é psicóloga

## QUERIDO LEITOR

*Estamos possibilitando ao leitor nesta seção colecionar receitas sob duas categorias energéticas. Na primeira parte receitas com mais calorias, em outra, receitas com menos calorias. Para compreender melhor estas duas categorias devemos conhecer os significados dos termos caloria e metabolismo. Caloria é a unidade de energia contida no alimento. O nosso combustível. Metabolismo refe-*

*re-se a queima dessas calorias. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo nosso corpo maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco. Isso é o que demonstraremos com estas diversidades de receitas.*

## RECEITAS COM MAIS CALORIAS

Julho (especialidade do mês: batata)

## Comida fria

Batatas com ervas (4 porções)

**Ingredientes:**

700 g de batatas.  
3 colheres (sopa) de Azeite.  
2 colheres (sopa) de caldo de limão.  
1 colher (sopa) de manjeriço picado.  
1 colher (sopa) de coentro picado.  
1 colher (chá) de Alecrim.  
1 pequena cebola picada.  
1 colher (chá) de Alho picado.  
Sal e pimenta do reino a gosto.

**Modo de preparar:**

1. Descasque as batatas e lave-as, e coloque para cozinhar numa panela com água fervendo.
2. Quando as batatas estiverem cozidas (firmes), retire-as do fogo, escorra a água e deixe esfriar.
3. Enquanto isso prepare um molho com o azeite, o caldo de limão e as ervas, tempere com sal e pimenta.
4. Pique as batatas em cubinhos, não muito pequenos, e regue-as com molho, serve como acompanhamento de carnes ou peixes frios (entrada).

## Comida quente

Coxinhas com purê crocantes (6 a 8 porções)

**Ingredientes:**

450 g de batatas cozidas e amassadas.  
2 batatas grandes, sem casca, cruas e raladas.  
8 coxas de franco sem pele.  
1 ovo batido.  
2 colheres (sopa) de farinha de trigo.  
2 colheres (sopa) de coentro ou salsinha picada.  
Sal e pimenta-do-reino a gosto.  
Óleo para fritar.

**Modo de preparar:**

1. Coloque a farinha num prato.
2. Misture as batatas cozidas e amassadas, com as cruas (previamente raladas) e a salsinha.
3. Tempere esta mistura com sal e pimenta.
4. Passe as coxas de frango na farinha do prato, e cubra cada uma com a mistura de batatas, e leve à geladeira por 15 minutos (aprox.).
5. Aqueça bem o óleo, e vá fritando as coxas, de duas em duas, até ficar douradas nos dois lados, retire-as do óleo e deixe escorrer em papel absorvente.
6. Sirva bem quente e acompanhadas de arroz e saladas variadas.

## Sobremesa

Tangerina em calda (4 porções)

**Ingredientes:**

2 xícaras (chá) de gomos de tangerina, sem pele e sem sementes.  
1 colher (sopa) de casca de laranja (ralada).  
1 xícara (chá) açúcar.  
1/2 xícara (chá) de licor de tangerina, de laranja ou curaçau.

**Modo de preparar:**

1. Numa panela derreta o açúcar, junto com a laranja ralada, em fogo baixo, mexendo, por uns 10 minutos.
2. Adicione os gomos de tangerina e o licor.
3. Deixe em fogo brando por 5 minutos (aprox.).
4. Coloque num vidro limpo (próprio para conservas) feche hermeticamente.
5. Sirva como compota ou use como calda para acompanhar bolos, sorvetes, etc.



## RECEITAS COM MENOS CALORIAS

### Comida fria

Batata com hortelã (4 porções)

#### Ingredientes:

700 g de batatinhas pequenas.  
2 colheres (sopa) de azeite.  
3 colheres (sopa) de caldo de limão.  
Casca ralada de 1/2 limão.  
3 colheres (sopa) de hortelã bem picadinha.  
Sal e pimenta-do-reino a gosto.

#### Modo de preparar:

1. Lave as batatinhas, e coloque para cozinhar numa panela com água fervente e sal.
2. Quando as batatas estiverem cozidas, porém firmes tire do fogo, e lave em água corrente. Deixe esfriar.
3. Prepare o molho misturando todos os ingredientes.
4. Regue as batatinhas com este molho, use-as como acompanhamento.

### Comida quente

Batatinhas Chips (4 porções)

#### Ingredientes:

500 g de batatas, médias e bem uniformes  
Sal para temperar.

#### Modo de preparar:

1. Descasque as batatas, lave-as, e corte em forma de palito ou em fatias bem fininhas.
2. Coloque as fatias em água bem gelada por 15 minutos.
3. Aqueça o forno em temperatura média.
4. Seque bem as batatas.
5. Numa travessa coloque papel alumínio, e espalhe as batatas.
6. Asse em forno médio, vá virando até ficar bem douradinhas.
7. Tempere com sal a gosto.



### Sobremesa

Torta de ricota e maçã (4 porções)

#### Ingredientes:

360 g de queijo ricota.  
4 ovos.  
1/2 colher (chá) de canela em pó.  
1 colher (sopa) de casca de limão ralado.  
15 gotas de adoçante ou 4 envelopes.  
4 maçãs pequenas descascadas.

#### Modo de preparar:

1. Bata os 4 ovos inteiros, adicione a canela e as rasas de limão.
2. Rale as maçãs (grossas).
3. Numa tigela amasse a ricota, adicione os ovos, e coloque o adoçante.
4. Coloque a mistura num prato refratário para torta untado.
5. Por cima espalhe as maçãs, e salpique com mais canela.
6. Leve ao forno moderado por 40 minutos (aprox.) ou (até dourar).

*Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.*

# A catequese em nossos dias

(CONTINUAÇÃO)

*Eugênio Pessato*

## V.A RENOVAÇÃO CATEQUÉTICA NA IGREJA UNIVERSAL E NO BRASIL:

### 5.A CATEQUESE NA DÉCADA DE 70:

#### 5.1 O MOVIMENTO CATEQUÉTICO BRASILEIRO:

Nessa década, ele assume um caráter bastante popular, principalmente através da valorização das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Ele procura responder profeticamente à situação sócio-política que é de extremo autoritarismo e repressão.

Muitos catequistas e agentes de pastoral sofreram perseguição, foram presos, torturados e alguns assassinados, como os padres Rodolfo Lunkenbein, Salesiano; João Bosco Penido Burnier, Jesuíta além de leigos e outros religiosos.

Se hoje não ouvimos falar de perseguições e repressões, no entanto os motivos destas nessa década continuam. No campo pela má distribuição das terras e dominação e exploração dos grandes latifundiários sobre os pequenos agricultores e nas cidades pelo desemprego subemprego, que fazem aumentar as desigualdades sociais, a violência e a miséria.

#### 5.2 O MOVIMENTO CATEQUÉTICO NA IGREJA UNIVERSAL:

Nessa década são publicados dois importantes documentos: o Diretório



Catequético Geral, publicado em abril de 1971 como resposta a um pedido do Concílio Vaticano II; e o *Catechesi Tradendae* (Catequese para o nosso tempo) do atual Papa João Paulo II.

Este último documento, foi escrito pelo Papa Paulo VI, revisado por João Paulo I em sua rápida passagem na direção da Igreja e retomado por João Paulo II, após as conclusões do Sínodo dos Bispos de 78 que tratou unicamente sobre a catequese no mundo de hoje.

#### 5.3 A CATEQUESE EM PUEBLA:

Não podemos concluir essa década, sem destacar o grande aconteci-

mento eclesial que foi, a Assembléia Geral dos Bispos Latino Americanos realizada em Puebla, no México em 1979, onde se fez presente o papa João Paulo II.

Essa assembléia foi longamente preparada e debatida, ela foi uma confirmação da acontecida na década anterior em Medellin na Colômbia. A assembléia de Puebla insistiu na necessidade da Comunhão e Participação na atividade evangelizadora da Igreja por parte de todos os cristãos.

Reafirmou-se a "opção preferencial pelos pobres", isto trouxe grandes conseqüências para a catequese, tanto em seus conteúdos (mostrando muito

a figura pobre e profética de Jesus, a Igreja servidora, os sacramentos como forças transformadoras da vida do homem e da sociedade), como também na sua metodologia (com influência das idéias do pedagogo Paulo Freire, expressa particularmente em sua obra *Pedagogia do Oprimido*).

#### 5.4 A FORMAÇÃO CATEQUÉTICA:

Nessa década houve grande preocupação com a formação e surgiram muitos cursos e institutos que ainda hoje continuam executando essa importantíssima tarefa.

Mencionarei somente aqueles que conheci e sei que ainda continuam: o Instituto Lumem Christi de Campinas, dirigido pelas irmãs do Santo Sepulcro, que se dedicam a formar os catequistas de base, inclusive ministrando encontros-cursos na própria base.

O Instituto Pio XI em São Paulo, no Alto da Lapa, dos Salesianos que promovem durante o mês de janeiro o Curso de Metodologia Catequética para a formação de catequistas de nível médio e tem ajudado muito aos coordenadores paroquiais de catequese.

Também na década de 70 que se consolidou e se ampliou o grande movimento evangelizador e catequético da Campanha da Fraternidade. O que sinto é que este grande momento catequético, é tão pouco aproveitado pois depois que se passa a quaresma, pouco ou quase nada se fala ou se reflete sobre o tema campanha, inclusive as músicas, quando estão começando a ser aprendidas não são mais cantadas.

Fica então o meu apelo a vocês catequistas para que a CF não seja esquecida, e pouco aproveitada em nosso ministério catequético.

*Eugênio Pessato é sacerdote claretiano, professor de catequese em Curitiba.*

## QUEM DARÁ SEGURANÇA AO HOMEM?

18º dom. do tempo comum 02/08

O ser humano por ser uma criatura percebe que é fraco e necessitado, por isso busca algo que lhe possa dar consistência, alguém que lhe possa trazer segurança para a sua vida. É esta a temática da liturgia deste domingo.



**Primeira Leitura:** Eclesiastes (Qohélet) 1, 2; 2, 21-23.

A primeira frase desta leitura 1, 2 serve de estribilho para a primeira parte deste livro (1, 12 — 6, 12): “ vaidade das vaidades, diz Eclesiastes, vaidade das vaidades. Tudo é vaidade”. O tema é vaidade = ilusão.

As reflexões deste livro são próprias de um autor cético, que afasta a sabedoria convencional e as concepções básicas da religião israelita. O intuito deste livro é mostrar a incapacidade do movimento sapiencial para resolver os problemas cruciais do homem. Coloca em xeque o dogma da retribuição, dizendo: a bênção não é a recompensa de uma vida impecável. Em outras palavras, Qohélet põem em dúvida de que o justo possa ser feliz. Um homem, mesmo que justo, tem tudo o que deseja, ele não se sente feliz. Nega que a mente humana possa compreender os caminhos de Deus “verifiquei em toda a obra de Deus, que o homem nada pode descobrir do que se faz debaixo do sol. Ele se fatiga a investigar, mas não encontra, e se mesmo um sábio pensasse ter alcançado, isso não acontecerá”. (8, 17).

**Segunda leitura:** Col 3, 1-5.9-11

Os vv. 1-4 concluem a primeira parte da carta, onde há uma advertência sobre os erros que reinavam na comunidade. Os vv. 5.9-11, apresenta alguns preceitos fundamentais da vida cristã. Os vícios elencados no v. 5 “fornicação, impureza, desejos maus, cupidez... e as divisões elencadas no v. 11 só são superados quando, tirar a “roupa do homem velho” isto é, deixar o egoísmo, a auto-suficiência, a partir daqui poderá caminhar para o conhecimento do verdadeiro sentido da vida, o amor irá estabelecer novas relações de partilha e fraternidade para a construção de uma nova humanidade, sociedade.

**Evangelho:** Lc 12, 13-21

O texto é próprio de Lucas, e faz parte de um bloco maior no Evangelho 12, 13-34, onde contém dois momentos: a) vv. 12-31 uma crítica de atitude do homem frente às riquezas materiais; b) vv. 22-34 uma proposta para um agir novo diante da riqueza material.

Para uma melhor compreensão do texto de hoje, poderíamos destacar: a) vv. 13-14, uma situação, tomada de consciência, um desconhecido pede a Jesus que sirva de juiz para a partilha da herança;

b) v. 15, palavra de Jesus, que diz “Precavei-vos cuidadosamente de qualquer cupidez, pois, mesmo na abundância, a vida do homem não é assegurada por seus bens”; c) vv. 16-20, parábola; d) v. 21 conclusão.

No dia-a-dia nos deparamos com os bens materiais, riquezas. O homem precisa do mínimo de condições materiais para ter uma vida digna. Mas o grande mal nosso é pensar que a maior quantidade de riqueza possa trazer maior segurança para a vida. É errado pensar que quanto maior riqueza, maior a felicidade.

Jesus não aceita ser o juiz, por que?

a) Falsificaria a sua missão, ela não pode ser circunscrita somente no aspecto material: riqueza. Jesus não veio para ajudar o rico ficar mais rico, mas os pobres libertá-los da sua situação (4, 16-21; 6, 20-26).

b) A riqueza gera riqueza, e a avidez desta produz injustiça, busca-se sempre mais o lucro, exploração...

### Comentário:

Como podemos perceber são dois os temas fundamentais que as leituras nos apresentam: o primeiro diz respeito aos bens terrenos e o seu valor na vida do homem, e o segundo ligado a este primeiro é a relatividade do presente e das coisas, numa palavra o limite dos bens deste mundo.

Hoje vivemos numa idolatria materialista ou capitalista onde os bens terrenos ou bens econômicos são considerados como um "deus" ao qual se deve sacrificar todas as coisas e até mesmo, infelizmente, as pessoas — vale-se pelo que se tem ou pelo que se produz e não pelo que se é. Este modo de pensar como sabemos não está totalmente fora da comunidade cristã.

Qohélet (o Eclesiastes ou o Presidente da assembléia) e Jesus nos levam a pensar, cada um a sua maneira, que é preciso existir na vida do cristão, e porque não dizer de toda pessoa, uma escala de valores, na qual os bens terrenos ou econômicos conservem a sua relatividade, ou seja, permaneçam dentro dos seus limites. De modo algum, em sua Doutrina Social, a Igreja nega o valor dos bens econômicos e a sua importância na estrutura da vida atual, mas devem permanecer sempre a serviço do homem e não o contrário — é preciso redimensionar os nossos critérios de avaliação dos bens, do apego a eles e até o que é mais grave, o aniquilamento das pessoas em favor do "ter" cada vez mais... como nos diz S. Paulo — é preciso buscar as coisas do alto para

sermos pessoas renovadas (Segunda leitura).

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: Dia 3 — 2ª f.:** Jr 28,1-17; Sl 118,29.43.79.80.95.102; Mt 14, 13-21. Dia 4 — 3ª f.: Jr 30, 1-2-12-15.18-22; Sl 101, 16-18.19-21.29 e 22-23; Mt 14,22-36. Dia 5 — 4ª f.: Jr 31, 1-7; Jr 31, 10-12ab.13; Mt 15, 21-28. Dia 6 — 5ª f.: Dn 7,9-10.13-14 ou Pd 1,16-19; Sl 96, 1-2. 5-6.9; Lc 9, 28b-36. Dia 7 — 6ª f.: Na 2, 1-3; 3, 1-3.6-7; Dt 32, 35cd-36ab.39abcd.41; Mt 16,24-28. Dia 8 — Sábado: Hab. 1, 12-2, 4; Sl 9, 8-9.10.11.12-13; Mt 17, 14-20.

### 19º dom. do tempo do comum 09/08

O Evangelho deste domingo tem como tema: "As atitudes de vida do cristão". O coração é o eixo de toda a vida do cristão. A esperança é que norteia a vida do cristão.



**Primeira leitura:** Sab 18, 6-9.

Este texto faz parte do bloco dos capítulos 10-19, são capítulos que enfatizam a ação da sabedoria divina na história do povo de Deus. A leitura deste texto relembra o momento central desta história, a noite da Páscoa, que é a libertação do Egito, quando Deus exterminou os primogênitos dos egípcios, para que o povo hebreu fosse liberto da escravidão Ex. 11-12.

Este acontecimento marca:

a) A resposta para a fé dos antepassados que haviam confiado na promessa de Deus v. 6;

b) A noite da libertação, a saída

do povo de Deus da terra da escravidão rumo a liberdade, salienta sortes diferentes, para os hebreus sinal da libertação, para os egípcios a morte dos primogênitos v. 7;

c) Foi Deus o autor desta mudança, pois Ele se coloca ao lado dos oprimidos. E este acontecimento é anúncio para todos os povos de que Deus está presente e age dentro da história e faz justiça.

**Evangelho:** Lc 12, 32-48

Este trecho encontra-se dentro do grande bloco de Lucas 9, 51-19, 28, a viagem de Jesus para Jerusalém. E aqui encontramos grande abundância de ensinamentos de Jesus aos seus discípulos.

Os setenta e dois discípulos 9, 52; 10,1 devem ter o mesmo espírito decidido e a mesma firmeza permanente. "Jesus lhe respondeu: Quem põe a mão ao arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus". A exemplo do Mestre" Ao que Jesus respondeu: as raposas tem tocas e as aves ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça" (9, 58). Os discípulos devem renunciar tudo: a família (Lc 9, 52-62), ao dinheiro (Lc 12, 13-21), toda espécie de preocupação relativo a roupa, comida (Lc 10, 4.41). A autêntica pobreza consiste nisto: viver o hoje de Deus, anunciar o Reino de Deus que está próximo (Lc 10, 9).

Os vv. 32-34, a comunidade é convidada a tomar uma atitude prática, tornar próximo o Reino. O v. 35 a comunidade deve estar sempre atenta e pronta para a ação, isto aparece claro pelos dois elementos: rim cingido e a lâmpada acesa.

Portanto, esta temática da **vigilância**, é o assunto de três parábolas seguidas:

a) vv. 36-38, os servos que esperam seu senhor voltar do casamen-

to, convite a vigilância e prontidão dos cristãos: o Senhor vem.

b) vv. 39-40 ladrão que chega num momento sem ser esperado.

c) vv. 41-47, o chefe dos servos, viaja e deixa o servo para administrar sua casa.

**Segunda leitura:** Heb 11, 1-2.8-19.

A fé é a força que conduz à vida. O texto mostra o sentido da fé para a vida do homem, “A fé é uma posse antecipada do que se espera, um meio de demonstrar as realidades que não se vêem” (Heb 11, 1). E o Concílio de Trento definiu assim a fé: “e a raiz e o fundamento da justificação” (DS 801). A definição apresenta nesta leitura **descritiva** a partir dos elementos. A fé é “hypótesis” = substância = conotando: firmeza, estabilidade, verdade, base e fundamento real do que se espera e não se vê o que produz em nosso ânimo segurança, confiança e garantia sobre aquilo que há de vir, uma convicção, uma garantia mental.

**Comentário:**

As três leituras que são apresentadas neste domingo nos trazem unitariamente o tema da fé como fundamento da confiança em Deus, da esperança e da vivência de uma vida cristã comprometida com o momento presente sem perder de vista a meta comum que todos almejamos alcançar como peregrinos que somos nesta vida.

Usando uma palavra técnica, podemos dizer que a liturgia de hoje chama a nossa atenção para a “escatologia”, ou seja a realização plena do Reino de Deus quando Cristo vier em sua “segunda vinda” (parusia).

Hoje em dia, é comum falar do 3º milênio, inclusive o Papa João Paulo II tem falado dele e até propõe para este tempo uma Nova Evangelização. Ouve-se, no entanto, outras vozes que falam da virada do século de uma forma milenarista ou ainda como a

“nova era” proposta por alguns movimentos religiosos atuais. Alguns sentem medo diante de tudo isto, outros pensam em aproveitar o máximo dos bens e prazeres do mundo e se esquecem da mensagem cristã que a liturgia deste domingo nos apresenta: é preciso viver na fé e na esperança a vida cristã. Isto significa estar vigilante, atento, comprometido com o presente sem se esquecer que temos uma meta a atingir e que somente na fé é que se conseguirá — basta ver o exemplo de Abraão (2ª leitura), do povo hebreu (1ª leitura) e do servo ou discípulo de Jesus que espera em estado de prontidão a volta do seu Senhor (Evangelho).

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: Dia 10 — 2ª f.:** 2Cor 9, 6-10; Sl 111, 1-2.5-6.7-8.9; Jo 12, 24-26.

**Dia 11 — 3ª f.:** Ez 2, 8-3, 4; Sl 118, 14.24.72.103.111.131; Mt 18, 1-5.10.12-14. **Dia 12 — 4ª f.:** Ez 9, 1-7; 10, 18-22; Sl 112, 1-2.3-4.5-6; Mt 18, 15-20. **Dia 13 — 5ª f.:** Ez 12, 1-2; Sl 77, 56-57.58-59.61-62; Mt 18, 21-19, 1. **Dia 14 — 6ª f.:** Ez 16, 1-15.60.63 ou Ez 16, 59-63; Is 12, 2-3. 4bcd.5-6; Mt 19, 3-12. **Dia 15 — Sábado:** Ez 18, 1-10.13b.30-32; Sl 50, 12-13.14-15.18-19; Mt 19, 13-15.

## ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

**20º domingo do comum 16/08**

As duas festas marianas: Assunção em corpo e alma para a glória celeste (15 de agosto) e a Imaculada Conceição (8 de dezembro), estas festas tem sua origem na maternidade



divina de Maria e de sua missão de colaboradora de Jesus na salvação da humanidade.

Comentaremos neste domingo somente o Evangelho, a primeira leitura Apoc 11, 19. 12, 1-6a.10ab; e a segunda ICor 15, 20-26 não serão feitos comentários.

**Evangelho:** Lc 1, 39-56

Para entendermos o Magnificat, é preciso olhar o que antecede. Nós temos nos vv. 39-45 Maria visita Isabel. Este encontro das duas mães faz ligação com as duas narrativas do anúncio vv. 5-38 a Zacarias e a Maria. Este encontro das duas mães, Isabel e Maria, agraciadas com o dom da fecundidade e da vida. Isabel simboliza a figura do pobre, do necessitado que reconhece e se alegra com a salvação. Maria é a pobre que leva em si a salvação de Deus para os necessitados. E dentro deste encontro das duas mães está o encontro de dois personagens: João Batista o arauto da era da salvação e de Jesus a presença e a atuação da salvação de Deus.

A viagem de Maria responde: a) as indicações do anjo, sublinha o estado de ânimo, a ância de quem teve um particular encontro com Deus e quer verificar a prova. A fé de Maria tem necessidade de apoio, de garantia, de confirmação. b) as próprias exigências de Isabel, já se encontrava no sexto mês. O encontro das duas mães está em função dos dois filhos. São eles que vão mais tarde encontrar-se juntos para a mesma causa.

O grito de exclamação de Isabel v. 42 “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto de teu ventre”. Esta saudação ficou perpetuada na história através da oração da Ave-maria. Oração que proclama que a salvação vem ao mundo através da fé de Maria, sim, faça-se em mim... Esta saudação inspirada no Antigo Testamento nos elogios das mulheres libertadoras, Jael “bendita entre as mulheres seja Jael”

proclama Judite.

No v. 45 “Feliz aquela que creu, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido”. Esta primeira bem-aventurança a Maria, a exaltação da fé de Maria. Com a fé de Abraão, Deus começou a história da salvação, com o sim de Maria Deus leva esta salvação ao seu ápice.

### O CÂNTICO DO MAGNIFICAT VV. 46-55

Depois do encontro das duas mães, brota deste acontecimento o magnificat. É um hino de ação de graças, fundamentado nos Salmos do Antigo Testamento e no cântico de Ana Is 2, 1-10. Podemos dividir o magnificat em duas grandes partes: a **primeira**, o louvor que nasce por causa de sua situação: Maria vv. 46-50; a **segunda**, o louvor se expande sobre a história da salvação vv. 51-55.

#### Primeira parte: vv. 46-50.

O sujeito é Maria nos vv. 46-47 e os dois verbos **engrandece**, tem a conotação de ação de alegria, o mesmo se dá com Jesus Lc. 10, 21 “Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultastes estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelastes aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado”. Maria louva a grandeza de Deus, quer Deus maior possível. E o outro verbo **exulta**, significa, pula, dança. São verbos que denotam ação de Maria. É ela que age e faz.

A expressão do v. 47 “meu Salvador” mostra uma intimidade. Nós costumamos dizer, nosso Senhor, nosso Salvador. Aqui implica uma consciência o que Deus com sua força salvadora fez por Maria, ela mesma foi atingida. No v. 48 “porque **olhou** para a humilhação de sua serva”. Deus olhou, ele tão excelso percebeu a existência de Maria, descobriu que ela existe e lhe deu atenção. Deus amou, se preocupou e olhou para a pequenez. Ela pobre criatura, Deus tão grande,

olhou para ela. O v. 48b “Doravante as gerações me chamarão de bem-aventurada”, Maria não foi exposta à humilhação, à vergonha, mas o contrário.

#### A segunda parte vv. 51-55.

Temos duas idéias principais: a) Há uma reviravolta histórico-salvífica, vv. 51-53; b) Memória do povo vv. 54-55, há atenção ao povo.

Nesta reviravolta vv. 51-53, pergunta-se: 1. Quem é abaixado; 2. Quem é elevado; 3. Como; 4. Quando. Respostas.

1. Quem é abaixado? São três categorias: **Os orgulhosos v. 51**, isto é o aspecto ético-religioso. O orgulhoso é aquele que se opõe a Deus, não o aceita. **Os poderosos v. 52**, o aspecto sócio-político, o poder, força, privilégio. **Os ricos v. 53**, o aspecto econômico.

2. Quem é elevado? O cântico nos dá a resposta. **Os humildes v. 52** em contraposição aos poderosos do aspecto sócio-político. **Os famintos v. 53** em contraposição aos ricos no aspecto econômico. **Aqueles que temem a Deus v. 50**, no campo ético-religioso.

3. Como? Isto é, como aconteceu esta reviravolta: Deus **agiu v. 51**, nos recorda a ação de Deus no Egito; **Dispersou v. 51**, o contrário de congregar. **Depôs v. 52**, e **despediu v. 53**. É uma ação de Deus expressa nestes verbos acima.

4. Quando? É uma ação iniciada no passado, que tem seu ápice na encarnação e que continua na história.

Os vv. 54-55 ressaltam porque Deus agiu assim, cumprindo as promessas feitas aos antepassados.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: Dia 17 - 2ª f.: Ez 24, 15-24; Dt 32, 18-19.20.21; Mt 19, 16-22. Dia 18 - 3ª f.: Ez 28, 1-10; Dt 32, 26-27ab.27cd-28.30.35cd-36ab; Mt 19, 23-30. Dia 19 - 4ª f.: Ez 34, 1-11; Sl 22, 1-3a.3b-4.5.6; Mt 20, 1-16a. Dia**

**20 - 5ª f.: Ez 36, 23-28; Sl 50, 12-13.14-15. 18-19; Mt 22, 1-14. Dia 21 - 6ª f.: Ez 37, 1-14; Sl 106, 2-3. 4-5. 6-7. 8-9; Mt 22, 34-40. Dia 22 - Sábado: Ez 43, 1-7a; Sl 84, 9ab - 10.11-12.13-14; Mt 22, 1-12.**

## A SALVAÇÃO

### É UMA PROPOSTA ABERTA A TODOS

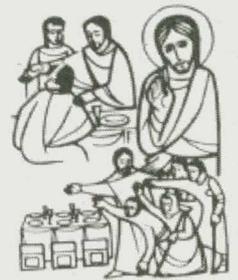
#### 21º domingo do comum 23/08

#### Primeira leitura: Is 66, 18-21

O texto tem uma terminologia e um estilo apocalíptico, mostra assim que este texto é uma composição tardia, por volta do século IV a. C. depois do exílio da Babilônia. O autor deste texto tem a missão de sustentar a esperança do povo para a reconstrução nacional (destruída com o exílio da Babilônia 587-539 a. C.).

O v. 18 “e virei para reunir os homens de todas as nações e de todas as línguas, todos virão e verão a minha glória”. Faz o anúncio geral, a era messiânica reunirá todos os povos em torno do único e verdadeiro Deus. Quer dizer que o exclusivismo judaico é superado, em vez de ser uma “reunião” apenas dos judeus dispersos, Deus vai reunir todas as nações. Conforme Gen 11, desde o tempo da torre de babel as nações haviam sido dispersas. Agora Deus quer conduzir e assim formar um só povo.

O v. 19 descreve como se dará esta reunião. O tempo messiânico significará uma realização plena do ideal



da humanidade v. 20.

## **Evangelho de Lucas: 13, 22-30**

Começa o relato com uma informação geográfica v. 22 “encaminhando-se para Jerusalém”. Esta informação não visa tanto o aspecto geográfico, mas **teológico**. Toda atividade de Jesus está voltada conforme Lucas para Jerusalém, onde se dará o desfecho final.

O Evangelho de hoje nos fala de “alguém” que coloca uma pergunta a Jesus, que todos nós gostaríamos fazê-la: “Senhor, é pequeno o número dos que se salvam? em outras palavras, eu estarei neste número? O que deverei fazer para me salvar? Este tipo de curiosidade no tempo de Jesus era comum. Para os rabinos radicais só se salvariam aqueles praticantes e a outra tendência, os rabinos liberais todos se salvariam.

Qual a resposta de Jesus? Não responde diretamente porque a pergunta é mera curiosidade e não tem resposta direta, v. 24 “esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não conseguirão”. Esta resposta significa que a única garantia de estarmos trilhando a salvação é o nosso compromisso com o projeto de Deus.

Os vv. 25-27 Jesus conta uma parábola para ilustrar isto. Na perspectiva teológica de Lucas, os judeus devem converter-se enquanto Jesus está entre eles. O outro tema tratado aqui é estar seguro da salvação bastava ser da “raça de Abraão”. Não basta ser compatriota de Jesus, ter ouvido os seus ensinamentos v. 26, é preciso algo mais.

Os vv. 28-30 acentua mais ainda esta temática sob a imagem de um banquete. O v. 30 é a conclusão, onde diz: os últimos chamados à salvação (pagãos) serão os primeiros no Reino de Deus. Os primeiros chamados (os judeus) serão os últimos. Portanto, o texto é uma exortação séria

para nós cristãos para revermos o modo como imaginamos o Reino de Deus e os meios para atingi-lo.

## **Segunda leitura: Heb 12, 5-7.11-13.**

Este texto faz parte de uma unidade maior 11, 1-12, 13, onde o autor sintetiza as duas atitudes fundamentais: a fé e a perseverança.

A fé sustenta a perseverança e esta dá expressão a fé. O autor procura incitar a comunidade cristã à perseverança nos tempos difíceis. Os sofrimentos suportados são um sinal e uma confirmação de que se participa do caminho de Jesus.

## **Comentário:**

A liturgia deste domingo, através de suas leituras, é uma proclamação solene do universalismo da salvação e do infinito amor de Deus que não faz acepção de pessoas, que não conhece barreiras raciais, políticas, sociais mas que vê a riqueza da fé escondida no coração de todo homem de bem.

Ao falarmos deste universalismo da salvação de Deus é preciso considerar que a pertença ao “povo de Deus” não se dá a partir de algo exterior como pode ser considerado um tradicionalismo (não a sã tradição) ou mesmo atos sagrados realizados somente como prática costumeira ou para cumprir um preceito — é preciso antes de tudo uma adesão ética e existencial a Deus e a seu plano de salvação. Em outras palavras, podemos dizer não se pode ser cristão somente de nome, mas é necessário ser cristão de fato, vivendo com todas as consequências o Evangelho de Cristo.

Ouvimos no Evangelho de hoje a preocupação dos judeus com o número dos que se salvam e Jesus mostra que “virão muitos do oriente e do ocidente, do norte e do sul e entrarão no Reino” e ainda — “os primeiros serão os últimos e os últimos serão os

primeiros,” significando que também eles deverão mudar de vida para entrar no Reino de Deus.

A Igreja reconhece hoje esta universalidade da graça de Deus e até a proclama na liturgia quando na Oração Eucarística IV pede na intercessão dos vivos por “todos os que vos buscam de coração sincero” e na intercessão pelos mortos “de todos os mortos dos quais só vós conhecestes a fé”. Fica evidenciado que Deus quer salvar a todos, mas é preciso efetivamente viver a fé, sem o que tudo o que fazemos poderá receber da parte de Deus, o que o Evangelho nos diz: “Não vos conheço...”

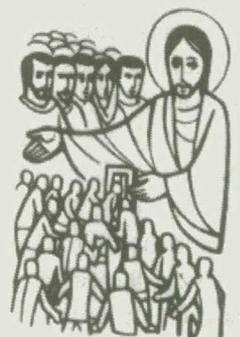
**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: Dia 24 - 2ª f.: Ap 21, 9b-14; Sl 144, 10-11.12-13ab.17-18; Jo 1, 45-51. Dia 25 - 3ª f.: 2Ts 2, 1-3a.14-17; Sl 95, 10.11-12a.12b-13; Mt 23, 23-26. Dia 26 - 4ª f.: 2Ts 3.6-10.16-18; Sl 127, 1-2.4-5; Mt 23, 27-32. Dia 27 - 5ª f.: 1Cor 1, 1-9; Sl 144, 2-3.4-5.6-7; Mt 24, 42-51. Dia 28 - 6ª f.: 1Cor 1, 17-25; Sl 32, 1-2.4-5.10ab e 11; Mt 25, 1-13. Dia 29 - Sábado: Jr 1, 17-19; Sl 70, 1-2.3-4a. 5-6ab. 15ab e 17; Mc 6, 17-29.**

## **SER HUMILDE = CAMINHAR NA VERDADE**

### **22º domingo do comum 30/08**

**Primeira leitura: Eclo, 3, 17-18.20.28-29**

Neste texto há um conselho para que o ser humano, o homem, reconheça a sua própria realidade diante de Deus: “O homem é homem, é criatura



e não Deus”. Portanto, o tema é o da **humildade**. Ser humilde é aceitar a realidade de si mesmo.

O que é a humildade? É a atitude do bom-senso, não deixar-se levar pelo sucesso, pelo cargo que ocupa ou pelas atividades que realiza. Quais são as atitudes de uma pessoa humilde? a) Ela glorifica a Deus v. 21; b) Ela reconhece seus próprios limites vv. 22-26; c) Ela vê que a verdadeira sabedoria vem de Deus.

E o texto termina com um convite ao discernimento: “o homem inteligente reflete sobre os provérbios, e o

que o sábio deseja é um ouvido atento” v. 29.

**Segunda leitura:** Heb 12, 18-19.22-24a

Este texto faz parte da segunda parte da carta Cap. 10, 19-13, 25, o tema central são as exortações para perseverar na fé. O capítulo 11 apresenta os modelos da fé do Antigo Testamento. O Capítulo 12 apela para o passado, são lições que facilitam a fidelidade.

Este texto, o autor procura mostrar dois modos de experimentar Deus: a) um, é recordar o passado do povo de Deus, a experiência do deserto, neste passado Israel conviveu com um Deus próximo, que caminhava junto. b) a nova aliança trazida por Jesus. Um Deus que se fez carne e veio morar no meio de nós Jo 1, 14.

**Evangelho:** Lc 14, 1.7-14

Jesus nos propõe duas atitudes para se chegar ao Reino de Deus: a humildade religiosa e o amor desinteressado ao próximo. O que é ser humilde? Este termo deriva do latim “humilis” e este, do termo “hummus”, significa terra. Portanto, humilde é aquele que está ao rés-do-chão, o que se move perto da terra. É a nossa pequenez a nossa condição de criatura. O humilde, enfim, é aquele que reconhece a distância que há entre ele

e o Criador.

O texto do Evangelho de hoje pode ser dividido em três momentos:

a) O convite de Jesus para comer na casa do fariseu v. 1; b) A palavra sobre a escolha dos lugares num banquete vv. 7-11; c) E a escolha dos convidados vv. 12-14.

**O v. 1**, Jesus aceitou o convite para comer na casa de um dos chefes dos fariseus.

**Os vv. 7-11**, a escolha dos lugares. Esta parábola é um exemplo tirado da vida no dia-a-dia, que tem por finalidade mostrar a ironia dos conceitos de honra que vigoram na sociedade. O v. 11 para o campo religioso: “Pois todo aquele que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado”. Não se trata de ser humilde a fim de que Deus nos exalte, isto seria uma hipocrisia muito refinada. A verdadeira humildade é sincera, verdadeira, reconhece a própria realidade. É evidente que esta parábola é uma crítica das atitudes dos fariseus e escribas, pois, eles gostam dos primeiros lugares nos banquetes.

**Os vv. 12-14**, a escolha dos convidados. Aqui Jesus mostra o verdadeiro amor. O amor não deve ser comércio na base do dar e receber. O amor verdadeiro é serviço v. 13. A parábola põe nominalmente duas categorias de convidados. De um lado: amigos, irmãos, parentes, vizinhos ricos; e do outro lado: pobres, estropiados, coxos, cegos.

Esta parábola aprofunda um dos temas chaves do sermão da Montanha de Mateus: “Com efeito, eu vos asseguro que se vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus”. E Lucas dá mais detalhes: “Se amais os que vos amam, que graça alcançais? Pois também mesmo os pecadores amam aqueles que amam...” 6, 32s.

**Comentário:**

Como podemos notar claramen-

te, o tema deste 22º Domingo Comum é a humildade e tudo o que decorre de um coração ou de uma vida humilde, aberta para Deus e para os irmãos, sobretudo os mais necessitados, numa constante atitude de doação, sem esperar recompensa.

Se prestarmos atenção, podemos ver que a humildade, colocada em primeiro lugar como uma virtude humana, encontrada no contexto das relações sociais é elevada pelo Eclesiástico e depois por Jesus, a uma virtude religiosa — Jesus usa de um exemplo do cotidiano, de uma norma de educação ou civilidade para mostrar que a regra para entrar no Reino e comer à sua mesa é a humildade.

A humildade é, como aprendemos na catequese, uma das virtudes cardeais, ou seja, das principais na vida do cristão depois das virtudes teológicas da fé, esperança e caridade. Viver a humildade é colocar-se na mesma posição de Jesus que “veio para servir e não para ser servido”.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: Dia 31 - 2ª f.: 1Cor 2, 1-5; Sl 118, 97.98.100.101.102; Lc 4, 16-30. Dia 1º de setembro - 3ª f.: 1Cor 2, 10b-16; Sl 144, 8-9.10-11.12-13ab.13cd; Lc 4, 31-37. Dia 2 - 4ª f.: 1Cor 3, 1-9; Sl 32, 12-13. 14-15.20-21; Lc 4, 38-44. Dia 3 - 5ª f.: 1Cor 3, 18-23; Sl 23, 1-2.3-4ab.5-6; Lc 5, 1-11. Dia 4 - 6ª f.: 1Cor 4, 1-5; Sl 36, 3-4.5-6.27.28.39-40; Lc 5, 33-39. Dia 5 - Sábado: 1Cor 4, 6b-15; Sl 144, 17-18.19-20.21; Lc 6, 1-5.**

**ASSINE  
A REVISTA  
AVE MARIA  
CAIXA POSTAL 54.215  
CEP 01227-970  
SÃO PAULO**

## REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para:  
Revista Ave Maria - Rua Martim Francisco, 656 - CEP 01226 São Paulo - SP.

1 — Modalidade de Assinatura;

1.1 - ( ) ASSINATURA NOVA Cr\$ 35.000,00 1.2 - ( ) ASSINATURA RENOVAÇÃO Cr\$ 35.000,00

2 — Modalidade de Pagamento;

2.1 - ( ) Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal n.º ..... no valor de Cr\$ .....

2.2 - ( ) Estou remetendo por Vale Postal n.º ..... para a Agência Santa Cecília - São Paulo

Código 403911, quantia de Cr\$ ..... em nome da Revista **AVE MARIA**.

Nome: .....

Endereço: .....

CEP: ..... Cidade ..... Est. ....

Assinatura .....

## CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:

Tels.: (011) 66-2128/2129

**Obs.:** Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, teremos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: Cr\$ 35.000,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome: .....

End.: .....

N.º ..... Bairro .....

CEP ..... Cidade .....

Assinatura ..... Est.: .....

## “IDE E ANUNCIAI O EVANGELHO!”



Jesus Cristo chama todos para uma importante missão: construir o Reino de Deus.

Mas se Você, particularmente, quer consagrar sua vida para esse fim e tem:

- amor por Deus, nosso Pai;
- amor pelos pobres;
- sede de justiça;
- audácia de proclamar a verdade;
- anseio da paz entre as pessoas;
- zelo pela salvação e libertação de todos;
- desejo de trabalhar por um mundo melhor;
- vontade de anunciar o Evangelho a todos...

então é o próprio Cristo quem o chama. Ele conta com você!

MISSIONÁRIOS CLARETIANOS  
(padres, irmãos e leigos)

- São Paulo, SP - CEP 01296  
Cx. Postal 54215 -  
Tel.: (011) 66-2128
- Rio Claro, SP - CEP 13500  
Cx. Postal 136 -  
Tel.: (0195) 24-2048
- Curitiba, PR - CEP 80001  
Cx. Postal 153 -  
Tel.: (041) 222-8115
- Pouso Alegre, MG - CEP 37550  
Cx. Postal 115 -  
Tel.: (035) 421-1108

## PADRES DE SION



**SION É UM CAMINHO DE REALIZAÇÃO VOCACIONAL.**

**ENTRE EM CONTATO CONOSCO.**

## SECRETARIADO VOCACIONAL DE SION

Rua Lino Coutinho, 444  
CEP 04207 - Ipiranga, SP  
Tel.: (011) 637489

**LEIA E ASSINE  
A REVISTA AVE MARIA  
TEL.:(011) 662128  
Rua Martim Francisco, 656  
Bairro Santa Cecília  
CEP 01226 - 000  
SÃO PAULO, SP**

**FAÇA SUA  
ASSINATURA POR  
TELEFONE  
(A COBRAR)**

## Ecologia

Vamos descobrir na Bíblia algumas das coisas da natureza que Deus criou? É só procurar as palavras no versículo indicado. A frase na vertical resume o capítulo primeiro do livro do Gênesis: o homem deve se lembrar que reinar quer dizer administrar e não apossar-se e destruir para bem próprio. Todas as palavras estão no singular e são da Bíblia AM.

CORDEIRO

Ez 12,5  
Jz 4,5  
Is 36,16  
Mt 8,20

CRIADOR

Lv 11,19  
Nm 11,31  
Sl 101,7  
Ez 29,3  
Mt 24,28

CRIATURA

Cant. 2,1  
Is 66, 12  
Mt 23,24  
Joa 1,23

TERREIRA

Nm 11,7  
Os 14,6  
Lc 11,12  
IRe 6,15  
Mc 4,32

MAR

Ex 28,18  
Sl 35,7  
Lc 11,42

DIÁRIO

Nm 17,23  
IIsm 23,11  
Is 1,30

NOITE

Am 7,1  
Ex 28,20  
Jl 1,12  
Mt 13,31  
Sl 57,5

LUZ

Lc 13,34  
Dn 1,12  
ICor 15,19  
ICor 14,14  
Ex 26,14  
Sl 57,9  
Lc 19,4  
Jo 39,13

PLANTAS

Jr 13,23  
Hb 6,8

ANIMAL

Nm 11,9  
Is 59,5  
Ex 28,19  
Sl 103,18  
Ex 30,24

SERPE

Ex 23,28  
Nm 11,15  
Mt 2,9  
Pv 30,30  
Sl 103,11

VERDE

Est 6,11  
Lc 23,53  
Rt 1,22  
Ex 28,20  
Ecl 10,1

ROCHA

Sl 17,3

HERMOSA

Nm 11,5  
Gn 8,7  
Pv 6,6  
Is 35,6  
Gn 8,8

PARADISO

Ex 28,19  
IRe 10,22  
Mt 6,28  
Ex 25,10

REINO

IRe 10,22  
Is 7,18  
Lv 11,15  
Ex 2,3  
Mq 1,8  
Sl 41,2

SOL

Ex 28,20  
Pv 3,15  
Pv 30,19  
Lc 11,42  
Jo 10,11

TEMPLO

IRe 10,22  
Pv 23,15  
IRe 10,12  
Pv 26,17

CRIANÇA

Mt 7,6  
Nm 11,5  
Ez 40,3  
ISm 6,4  
Ne 9,19  
ISm 14,25

PLANTAS

Ez 33,14  
Jo 13,38  
Pv 14,4  
Sl 8,4

SOL

Pv 28,15  
Ex 28,18  
Gn 1,7

ORÇAMENTO

IPe 1,24  
Lv 11,16  
Ex 8,2  
Lc 8,23

ESPERANÇA

Gn 24,19

VERDADE

IRe 10,22  
Dt 8,8  
Hb 10,4

QUALIDADE

IRe 10,22  
Lv 11,15  
IIsm 2,18

TEMPLO

Is 47,13  
Pv 25,14  
Hab 2,11  
Mt 13,25

CEDEIRO

Sl 50,9  
IRe 5,6  
Mt 6,19

MORTE

Os 11,5  
IRe 10,22  
Lc 5,6  
Bar 6,21  
Is 60,20

BOM

Jo 10,12  
Lc 2,24  
Nm 13,23

# Era uma vez...

Esther Peixoto Mello Gonçalves



Era uma vez... um galho de árvore fininho e fraco.

Na primavera os passarinhos, carregando gravetos, folhinhas secas e fiapos de lã, faziam seus ninhos naquela árvore.

Os pássaros escolhiam os galhos mais velhos e fortes e neles faziam seus ninhos.

O galho novo ficou triste pensando que os passarinhos não gostavam dele, porque era fraco.

Passados meses, ele foi ficando mais forte, mais grosso, encheu-se de florzinhas que se transformaram em frutinhas vermelhas.

Os filhotes de passarinhos que tinham nascido nos ninhos dos galhos velhos, criaram penas e começaram a voar.

As mães e os papais passarinhos, não precisavam mais colocar o alimento no biquinho dos filhotes.

Voando livres e alegres, os sabiás, azulões, corruínas, e bentevis vinham comer as frutinhas vermelhas do galho novo, que ficou feliz. Certo dia, o galho viu um pássaro grande preto, piando atrás de um pequeno.

Os passarinhos lhe contaram que era um filhote de chopin, um pássaro tão preguiçoso, que por preguiça de fazer seu ninho, põe seus ovos no ninho dos outros.

Os filhotes de chopin, são tão preguiçosos como seus pais.

*Esther Peixoto Mello Gonçalves é professora primária especializada em recuperação de dislexia - dificuldade de leitura; Assistente Social (PUC) e escritora premiada com obras infantis e poesias.*

## RESPOSTA: RELENDO A BÍBLIA ECOLOGIA

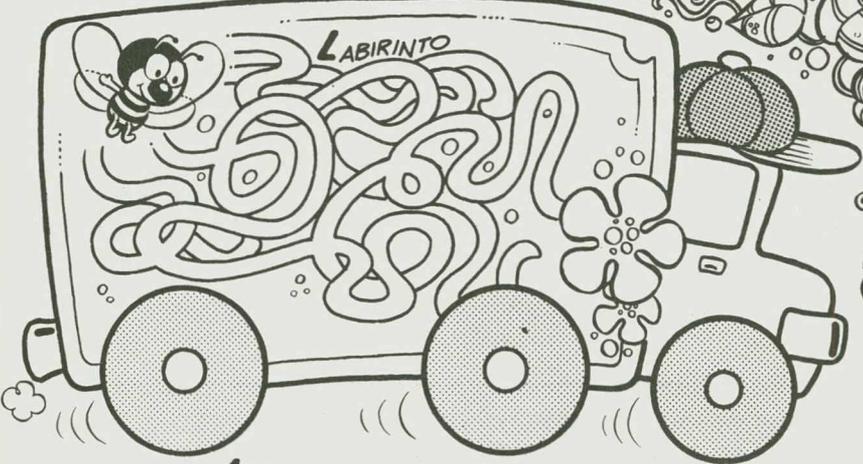
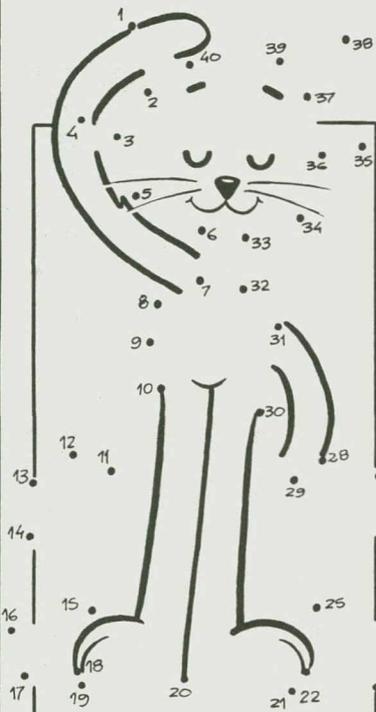
|           |            |         |           |        |           |
|-----------|------------|---------|-----------|--------|-----------|
| CORDEIRO  | Ez 12,5    | ORVALHO | Nm 11,9   | PORCO  | Mt 7,6    |
| PAINEIRA  | Jz 4,5     | ARANHA  | Is 59,5   | CEBOLA | Nm 11,5   |
| FIGUEIRA  | Is 36,16   | AGATA   | Ex 28,19  | CANA   | Ez 40,3   |
| RAPOSA    | Mt 8,20    | CABRA   | Sl 103,18 | RATO   | ISm 6,4   |
|           |            | CASSIA  | Ex 30,24  | MUJEM  | Ne 9,19   |
|           |            |         |           | MEL    | ISm 14,25 |
| MORCEGO   | Lv 11,19   | VESPA   | Ex 23,28  | CAMPO  | Ez 33,14  |
| CODORNIS  | Nm 11,31   | MELAO   | Nm 11,15  | GALO   | Jo 13,38  |
| PELICANO  | Sl 101,7   | ESTRELA | Mt 2,9    | BOI    | Pv 14,4   |
| CROCODILO | Ez 29,3    | LEAO    | Pv 30,30  | LUA    | Sl 8,4    |
| ABUTRE    | Mt 24,28   | ASMO    | Sl 103,11 |        |           |
|           |            |         |           | URSO   | Pv 28,15  |
| MARCISO   | Cant. 2,1  | CAVALO  | Est 6,11  | RUBI   | Ex 28,18  |
| TORRENTE  | Is 66, 12  | LIMHO   | Lc 23,53  | AGUA   | Gn 1,7    |
| MOSQUITO  | Mt 23,24   | CEVADA  | Rt 1,22   |        |           |
| DESERTO   | Joa 1,23   | ONIX    | Ex 28,20  | FLOR   | IPe 1,24  |
|           |            | MOSCA   | Ecl 10,1  | IBIS   | Jo 11,16  |
| COENTRO   | Nm 11,7    | ROCHA   | Sl 17,3   | RA     | Ex 8,2    |
| OLIVEIRA  | Os 14,6    |         |           | LAGO   | Lc 8,23   |
| ESCORPIAO | Lc 11,12   | ALHO    | Nm 11,5   | CAMELO | Gn 24,19  |
| CIPRESTE  | IRe 6,15   | CORVO   | Gn 8,7    | PAVAO  | IRe 10,22 |
| ORTALICA  | Mc 4,32    | FORMIGA | Pv 6,6    | TRIGO  | Dt 8,8    |
|           |            | SERVO   | Is 35,6   | TOURO  | Hb 10,4   |
| DIAMANTE  | Ex 28,18   | POMBA   | Gn 8,8    |        |           |
| MONTANHA  | Sl 35,7    | OPALA   | Ex 28,19  | BOSQUE | IRe 10,22 |
| ORTELA    | Lc 11,42   | MACACO  | IRe 10,22 | CORUJA | Lv 11,15  |
|           |            | LIRIO   | Mt 6,28   | GAZELA | ISm 2,18  |
| AMENDOIA  | Nm 17,23   | ACACIA  | Ex 25,10  |        |           |
| LENTILHA  | ISm 23,11  | MARFIM  | IRe 10,22 | ASTRO  | Is 47,13  |
| CARVALHO  | Is 1,30    | ABELHA  | Is 7,18   | CHUVA  | Pv 25,14  |
|           |            | GAVIAO  | Lv 11,15  | PEDRA  | Hab 2,11  |
| CAFANHOTO | Am 7,1     | JUNCO   | Ex 2,3    | JOJO   | Mt 13,25  |
| CRISOLITO | Ex 28,20   | CHACAL  | Mq 1,8    | NEVE   | Sl 50,9   |
| MACIEIRA  | Jl 1,12    | CORÇA   | Sl 41,2   | CEDRO  | IRe 5,6   |
| MOSTARDA  | Mt 13,31   | JASPE   | Ex 28,20  | TRACA  | Mt 6,19   |
| SERPEENTE | Sl 57,5    | PEROLA  | Pv 3,15   | ALAMO  | Os 11,5   |
|           |            | COBRA   | Pv 30,19  | OURO   | IRe 10,22 |
| GALINHA   | Lc 13,34   | ARRUDA  | Lc 11,42  | PEIXE  | Lc 5,6    |
| LEGUME    | Dn 1,12    | OVELHA  | Jo 10,11  | GATO   | Bar 6,21  |
| BRONZE    | ICor 15,19 |         |           | SOL    | Is 60,20  |
| AMOREIRA  | ICor 14,14 | PRATA   | IRe 10,22 | LOBO   | Jo 10,12  |
| GOLFINHO  | Ex 26,14   | AGUIA   | Pv 23,15  | ROLA   | Lc 2,24   |
| CARACOL   | Sl 57,9    | SANDALO | IRe 10,12 | ROMA   | Nm 13,23  |
| SICOMORO  | Lc 19,4    | CAO     | Pv 26,17  |        |           |
| AVESTRUZ  | Jo 39,13   |         |           |        |           |
|           |            |         |           |        |           |
| LEOPARDO  | Jr 13,23   |         |           |        |           |
| ABROLIO   | Hb 6,8     |         |           |        |           |

# DIVERTIMENTOS



HÁ SETE DETALHES ESTRANHOS NESSE CENÁRIO. ONDE ESTÃO ELES?

R. 2 MACANETAS NA PORTA, LUSTRE INVERTIDO, MELANCIA NA ARVORE, SOL A NOITE, CHAMINÉ NA PAREDE, TELHAS INVERTIDAS, AURÉOLA NO DIABINHO.



AJUDE A ABELHA A ENCONTRAR A FLOR.

LIGANDO OS PONTOS, VOCÊ DESENHARÁ UM BICHINHO MUITO BONITINHO. MÃOS À OBRA!



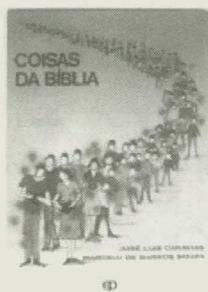
ENTRE ESTAS MÔNICAS APENAS DUAS SÃO IDÊNTICAS. QUAIS SÃO?

823

RESP. 2 E 4.



**DEPOIS DO ARCO-ÍRIS — UMA PROPOSTA ECOLÓGICA** - José Pedro Soares Martins, Editora FTD — 102 pgs. Entre as mais freqüentes solicitações dos educadores dedicados ao Ensino Religioso Escolar está a exigência de formação específica. Um dos instrumentos normalmente empregados na busca dessa formação permanente são os subsídios didáticos, seja na forma de coleção seriada, seja na forma de textos monotemáticos de aprofundamento. Os capítulos deste livro são uma tentativa de apontar as reais causas da crise mundial e de salientar os esforços que estão sendo feitos para a formulação de um novo modelo de desenvolvimento, fundado em relações igualitárias entre os seres humanos e no equilíbrio ambiental. Um modelo de desenvolvimento que respeite a identidade cultural e espiritual de todos os povos e particularmente de grupos como os indígenas e os negros, onde haja uma efetiva igualdade entre homens e mulheres.\*



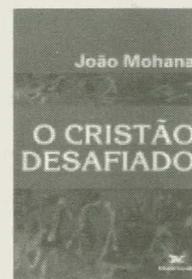
**COISAS DA BÍBLIA** — Guia bíblico para as Comunidades Eclesiais — José Luís Caravias e Marcelo de Barros Souza, Edições Paulinas — 143 pgs. Os destinatários deste trabalho são os coordenadores de grupos bíblicos e animadores de comunidade de base. Muitas vezes eles se defrontam com problemas que ocorrem e que a comunidade quer discutir, ou aprofundar. Por um motivo ou outro, se impõem assuntos que os grupos precisam refletir. Surge, então a pergunta: "O que diz a Bíblia sobre isto?" Este livro quer torná-los mais autônomos. Não é um livro de introdução à Sagrada Escritura. Não se pode aprender a ler a Bíblia com este livro. Ele supõe uma introdução histórica e quer evitar que sobre qualquer assunto da vida se procure norma em uma ou outra passagem bíblica. Por isso sobre cada assunto refaz resumidamente a história e procura mostrar o conjunto da mensagem bíblica sobre aquilo. Além de percorrer o que toda a Bíblia diz.



**ATOS DOS APÓSTOLOS** — Yves Saoût, Edições Paulinas — 380 pgs. Neste estudo, Yves Saoût mostra como, desde os seus primeiros passos, a Igreja foi tomando forma e situando-se em relação às grandes forças que conduzem o mundo: a política, a economia, a cultura e a religião. Tendo por missão anunciar neste mundo a vinda do Reino, a Igreja não pode deixar de se engajar. Os Atos mostram como os primeiros cristãos se comportaram diante das autoridades políticas, diante do dinheiro e das decisões de ordem econômica, diante das correntes intelectuais e das aspirações religiosas. O texto bíblico do Atos dos Apóstolos é tido aqui como fonte viva para o desabrochar da ação libertadora. Mostram como, desde os primeiros passos, a Igreja foi tendo forma e situando-se em relação às grandes forças que conduzem o mundo: o poder, o ter e o saber tornaram-se o fundamental na vida do homem. Outras palavras: a política, a economia, a cultura e a religião.



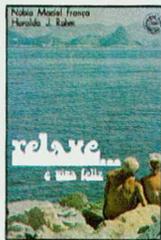
**MISSÃO NA SELVA DE PEDRA** — Uma experiência de pastoral do Menor — Eliane Branco Malanga, Edições Loyola — 126 pgs. Os menores carentes e suas famílias são os pobres e pequeninos do Evangelho, porque os desvalidos se entregam às mãos divinas e confiam no Pai, como Jesus nos ensinou. E são gratos. Quando recebem algo, por menor que seja. Glorificam a Deus, sem falsos pudores ou respeito humano. Por isso o reino dos Céus é deles. A Pastoral do Menor traz à luz nossos pecados sociais e individuais, nossas estruturas viciadas. Ela incomoda, questiona, agita.



**O CRISTÃO DESAFIADO** — João Mohana, Edições Loyola — 108 pgs. "Procurei fazer um livro que ajude os que se encontram em nossa terra perplexos diante da encruzilhada a seguir, não sabendo afinal em que consiste a identidade cristã. Depois de três anos sem me entregar ao trabalho de escrever, ocupado em colaborar na formação dos futuros presbíteros do Maranhão, sinto-me alegre com o volume que agora lhes ponho em mãos. Que ele corresponda às esperanças dos que contam achar o caminho da autenticidade no mundo que nos é dado freqüentar e construir."

|  |   |
|--|---|
| <p>Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:</p> <p><b>LIVRARIA AVE MARIA</b><br/>Cx Postal 54.215<br/>01296 - 970 — SÃO PAULO<br/>Tels: 66-0582 e 825-0700</p> <p><b>Atenção:</b> Preço de capa no fechamento desta edição. Sujeito a alteração por parte das Editoras. <b>Atendemos por Reembolso postal.</b></p> | <p><b>DEPOIS DO ARCO-ÍRIS</b> .....24.950,00<br/><b>COISAS DA BÍBLIA</b>.....11.900,00<br/><b>ATOS DOS APÓSTOLOS</b>.....11.900,00<br/><b>MISSÃO NA SELVA DE PEDRA</b>.....10.500,00<br/><b>O CRISTÃO DESAFIADO</b>.....13.300,00</p> <p>Nome: _____</p> <p>Endereço: _____</p> <p>Cidade: _____ Nº _____ Estado: _____</p> <p>CEP: _____</p> <p>Assinatura _____</p> |
|--|---|

# SUGESTÕES AM



14, x 21 cm  
168 pgs.

## RELAXE E VIVA FELIZ

N.M. França e  
H.J. Rahm

Nos dias de hoje, a velocidade da vida e a tendência ao materialismo nos levam a ficar "meio perdidos". Existem porém, condições que nos auxiliam a encarar e suplantar nossos problemas.

Ed. Loyola



13,5 x 21 cm  
152 pgs.

## RECEITAS CASEIRAS

Regina H. B. Fonseca e  
Ir. Bernardete

A boa cozinha não é necessariamente sofisticada. Este livro traz receitas muito bem explicadas de pratos bem brasileiros e de vários da cozinha internacional. Cozinhar é sobretudo um gesto de amor.

Ed. Vozes



13 x 20 cm  
384 pgs.

## CONVIVENDO COM SEU SEXO (Pais e Professores)

Halia P. de Souza

Faz parte de uma interessante coleção das Ed. Paulinas. Este livro é dirigido aos orientadores, tanto no lar, como na escola. Desmistifica certos tabus e dá base para uma orientação mais segura.

Ed. Paulinas

- Bíblias de todas as editoras
- Bíblias importadas
- Livros • Vídeos • Discos e fitas
- Material Catequético
- Terços • Medalhas • Santinhos
- Lembranças de Batismo, 1ª Eucaristia e Crisma



14 x 21 cm  
118 pgs.

## CURSO BÍBLICO

Ir. Maria Nellie  
Guimarães

O que é ser cristão? O que é a Bíblia para o cristão? Muitas explicações você encontrará neste livro que é excelente para grupos de oração e de estudos.

Ed. Loyola

## HÓSTIAS

(produção própria)

Despachamos para todo o Brasil.

Ligue (011) 66-0582



13 x 20 cm  
88 pgs.

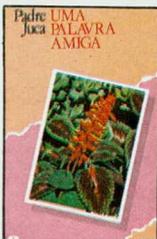
## MATRIMÔNIO

Casais Ok, ou  
Solidão a Dois?

J. Minervino

O que leva pessoas que se apaixonaram, se seduziram e constituíram uma família, a concluir que depois de um certo tempo as coisas vão mal paradas? O que pode ter dado errado? O autor procura nos dar uma resposta.

Ed. Paulinas



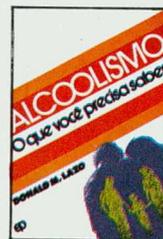
14 x 21 cm  
112 pgs.

## UMA PALAVRA AMIGA

Pe. Juca

Existem vários livros que procuram nos transmitir otimismo. Este, obra muito requisitada, nos mostra o verdadeiro otimismo: viver o humano vivendo a palavra de Deus.

Ed. Vozes



13,5 x 20 cm  
160 pgs.

## ALCOOLISMO

O que você precisa saber

Donald M. Lazo

O Alcoolismo só é reconhecido quando queremos enxergar a realidade. O álcool, por ser uma droga legal e social, é sempre relegado a um segundo plano. Se você tem dúvidas e quer algumas respostas, indicamos este livro.

Ed. Paulinas

### Importante:

1. Preços de capa no fechamento desta edição, válidos para os pedidos recebidos até 31/07/92. Após essa data estarão sujeitos a alteração por parte das Editoras.
2. Para pedidos com valor superior a Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) será enviado como brinde o "DEVOCIONÁRIO E TREZENA DE SANTO ANTÔNIO.
3. Se você não quiser cortar a revista, ou talvez algum conhecido queira solicitar alguma obra, basta enviar uma carta, xerox do pedido ou telefonar que atenderemos. Não é necessário enviar cheque. Você paga ao retirar no Correio.

Assinale a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para

# AM

Livraria e Papelaria AVE MARIA Ltda.  
Rua Jaguaribe, 761 - CEP 01224-001 - São Paulo - SP  
Tels.: 66-0582/825-0700

## PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

|                              |                |            |
|------------------------------|----------------|------------|
| Alcoolismo .....             | Cr\$ 12.530,00 | qtde. ____ |
| Relaxe e Viva a Feliz .....  | Cr\$ 14.000,00 | qtde. ____ |
| Matrimônio .....             | Cr\$ 9.790,00  | qtde. ____ |
| Convivendo com seu sexo .... | Cr\$ 21.500,00 | qtde. ____ |
| Receitas caseiras .....      | Cr\$ 13.190,00 | qtde. ____ |
| Curso Bíblico .....          | Cr\$ 10.000,00 | qtde. ____ |
| Uma Palavra Amiga .....      | Cr\$ 9.770,00  | qtde. ____ |

Nome: \_\_\_\_\_

End: \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ Est: \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

## PROJETO EVANGELIZAÇÃO POPULAR

A Editora Ave Maria e a AM edições lançaram uma série de materiais simples, de ampla e fácil aceitação popular, que visam fornecer às pessoas que se dedicam à evangelização um método de ensino visual e ativo.

O Projeto Evangelização Popular auxilia e simplifica o trabalho de missionários, padres, religiosos, catequistas, agentes de pastoral, professores e mesmo mães e pais de família, que se propõem a EVANGELIZAR.

Trata de temas como:

- a formação cristã;
- fé;
- comunidade cristã;
- sacramentos;
- eucaristia;
- palavra de Deus;
- batismo;
- casamento;



### SER CRISTÃO É FAZER O QUE JESUS FEZ

composto de:  
1 fascículo de 16 páginas  
1 jogo de 15 cartazes

### OS MISTÉRIOS DO SANTO ROSÁRIO

composto de:  
1 fascículo de 38 páginas  
1 jogo de 15 cartazes

### O BATISMO

composto de:  
3 fascículos com 64 páginas  
1 jogo de 14 cartazes

### CEBs: COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

composto de:  
1 fascículo de 28 páginas  
1 jogo de 12 cartazes  
(Textos: Teófilo Cabestrero)  
(Tradução: Suely Mendes Brazão)

### VIA-SACRA

composto de:  
1 fascículo de 36 páginas  
1 jogo de 15 cartazes

### Pedidos à: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656  
01226 — São Paulo — SP  
Tel: (011) 826.6111 e 825.8033  
FAX (00/55/11) 825.4674

# AMI

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28-05-1898  
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129  
CX. POSTAL: 54.215 - CEP 01.227 — SÃO PAULO - SP

PORTE PAGO  
ECT - DR/SP  
ISR-40 - 2837/81

# IMPRESSO